



RELATÓRIO ANUAL
de **DADOS** de
**saúde
mental**

Título:

Relatório Anual de Dados de Saúde Mental

Responsável técnica:

Luciene Bandeira R. de Melo

Cientista de dados:

Brunno Cesar Vieira

Equipe de saúde mental:

Ana Luiza Tavares

Arthur Machado

Maria Clara Delamora Macedo Cruz

Maria Clara de Oliveira Scabarrozi

Diagramação:

Beatriz Landiosi Teixeira

Sumário

Lista de Gráficos	4
Lista de Imagens	5
Lista de Anexos	6
Introdução	7
Sobre os Dados	8
1. Atendimentos	9
2. Pacientes da Plataforma	11
2.1. Pacientes e Gênero	12
2.2. Pacientes, Gênero e Idade	13
2.3. Pacientes, gênero, idade e busca	15
2.4. Temas mais buscados; Ansiedade e Depressão	19
2.4.1. Adolescentes	19
2.4.2. Trabalho e desenvolvimento profissional	22
3. Profissionais de Psicologia	23
3.1. Psicólogos na plataforma	24
3.2. Psicologia e Gênero	25
3.3. Profissão e Idade	27
3.4. Regionalidade e profissionais	29
4. Empresas, Operadoras de Saúde e atendimentos particulares	31
Conclusão	36
Anexos	37
Referências	46

Lista de Gráficos

Gráfico 1: AGENDAMENTOS MENSAIS - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	1	0
Gráfico 2: NOVOS CADASTROS DE USUÁRIOS NA PLATAFORMA - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	1	1
Gráfico 3: PROPORÇÃO DE USUÁRIOS POR GÊNERO - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	1	2
Gráfico 4: PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES - USUÁRIOS - Série Histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022	1	3
Gráfico 5: HISTOGRAMA DA IDADE DOS USUÁRIOS POR AGENDAMENTO - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	1	4
Gráfico 6: DENSIDADE DA IDADE DOS USUÁRIOS POR GÊNERO - Série Histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022	1	4
Gráfico 7: NOVOS CADASTROS DE PSICÓLOGOS NA PLATAFORMA - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	2	4
Gráfico 8: RAZÃO ENTRE NOVOS USUÁRIOS E NOVOS PSICÓLOGOS - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	2	5
Gráfico 9: PROPORÇÃO DE PSICÓLOGOS POR GÊNERO - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	2	6
Gráfico 10: PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES - PSICÓLOGOS - Série Histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022	2	7
Gráfico 11: HISTOGRAMA DA IDADE DOS PSICÓLOGOS POR AGENDAMENTO - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	2	8
Gráfico 12: DENSIDADE DA IDADE DOS PSICÓLOGOS SEGREGAÇÃO POR GÊNERO - Série Histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022	2	8
Gráfico 13: PROPORÇÃO DE PSICÓLOGOS POR ESTADO - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	2	9
Gráfico 14: DINÂMICA ESTADUAL USUÁRIO PSICÓLOGO - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	3	0
Gráfico 15: FRAÇÃO DOS AGENDAMENTOS POR TIPO DE CONVÊNIO	3	2
Gráfico 16: AGENDAMENTOS POR STATUS DE CONSULTA - Julho de 2021 até Junho de 2022	3	3
Gráfico 17: STATUS DE CONSULTA/DIA DA SEMANA - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	3	4
Gráfico 18: STATUS DE DIA DA SEMANA/ CONSULTA - Período de Julho de 2021 até Junho de 2022	3	5

Lista de Imagens

Imagem 1: Temas buscados por meninos de 0 a 15 anos de idade.	15
Imagem 2: Temas buscados por homens de 15 a 30 anos de idade.	15
Imagem 3: Temas buscados por homens de 30 a 45 anos de idade.	16
Imagem 4: Temas buscados por homens de 45 a 60 anos de idade.	16
Imagem 5: Temas buscados por homens de 60 anos de idade em diante.	16
Imagem 6: Temas buscados por meninas de 0 a 15 anos de idade.	17
Imagem 7: Temas buscados por mulheres de 15 a 30 anos de idade.	17
Imagem 8: Temas buscados por mulheres de 30 a 45 anos de idade.	17
Imagem 9: Temas buscados por mulheres de 45 a 60 anos de idade.	18
Imagem 10: Temas buscados por mulheres de 60 anos de idade em diante.	18



Lista de Anexos

- Anexo 1: Gráfico demonstrativo de proporção de usuários com agendamento por estado de origem | PROPORÇÃO DE USUÁRIOS POR ESTADO – Série histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022. 37
- Anexo 2: Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões das regiões de origem dos psicólogos e dos usuários | DINÂMICA ESTADUAL USUÁRIO PSICÓLOGO – Série histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022. 38
- Anexo 3: Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões dos gêneros dos psicólogos com as abordagens e das conexões das faixas etárias com as abordagens | GÊNERO, ABORDAGEM E IDADE DO PSICÓLOGO – Série histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022. 38
- Anexo 4: Gráfico de proporção de usuários que agendaram consultas na plataforma da Psicologia Viva por estado civil | ESTADO CIVIL DOS USUÁRIOS AGENDADOS – Série histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022. 39
- Anexo 5: Gráfico indicativo de proporção de pessoas por gênero segregado por estado civil | ESTADO CIVIL POR GÊNERO DOS USUÁRIOS AGENDADOS – Série histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022. 39
- Anexo 6: Tabela de temas mais buscados pelos usuários no portal da Psicologia Viva por Estado e por faixa de idade – Série histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022 40

Introdução

A COVID-19 pode ser interpretada como um marco de transformação para as populações do mundo inteiro. Em pouco tempo a pandemia transformou rotinas com a necessidade de isolamento e incertezas econômicas, relacionamentos foram modificados pelo distanciamento e lutos, hábitos também mudaram pela necessidade de rápida adaptação para dar conta de viver todas as transformações e inseguranças. (SINNER; PILLA, 2020)

Inevitavelmente estas transformações trariam consequências para a qualidade de vida e saúde das sociedades no mundo todo, (FIOCRUZ, 2022) e, por este motivo, os estudos para compreender o tamanho deste impacto foram foco de pesquisadores de todas as áreas, principalmente da área da saúde como a pesquisa do Ministério da Saúde que, ao final de 2020, retratou que sentimentos de ansiedade estavam presentes em 86,5% dos indivíduos pesquisados, transtorno de estresse pós-traumático em 45,5% e depressão grave em 16% dos participantes do estudo. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022.)

Outra pesquisa, (Figueiras 2020), com foco em compreender o comportamento dos brasileiros na quarentena, realizada em abril de 2020, identificou que casos de depressão aumentaram 90% entre os entrevistados no espaço de 1 mês e, os casos de ansiedade e estresse mais que dobraram nesse período. (FIOCRUZ, 2022)

A Organização Mundial da Saúde (OMS), que despontou como instituição promotora de informações e unificação de pesquisas, em um resumo científico apresentado em março

de 2022, indica que os dados globais sobre o aumento de ansiedade e depressão só no primeiro ano da pandemia foram de 25%. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022.)

Segundo Pirkins (*et al.* 2021):

Os resultados de levantamentos e pesquisas corroboram para a afirmação de que saúde mental torna-se uma preocupação e responsabilidade social, frente à situação de que o prolongamento de não acesso a serviços de saúde de qualidade de pessoas em sofrimento mental pode se configurar como fatores de risco e resultar em aumento dos casos de suicídio.

Desde 2017 a OMS já apresentava dados sobre a saúde mental global em alerta com dados indicando que mais de 300 milhões de pessoas sofriam com a depressão, principal causa de incapacidade e marginalização social, e 260 milhões vivendo com transtornos de ansiedade. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017.)

Neste mesmo estudo de 2017 o Brasil já despontava de forma preocupante, indicando que configurávamos como o país com maior percentual de pessoas ansiosas no mundo com 9,3% (18,6 milhões de pessoas) da população com algum transtorno de ansiedade, enquanto a média mundial era de 3,6% da população.

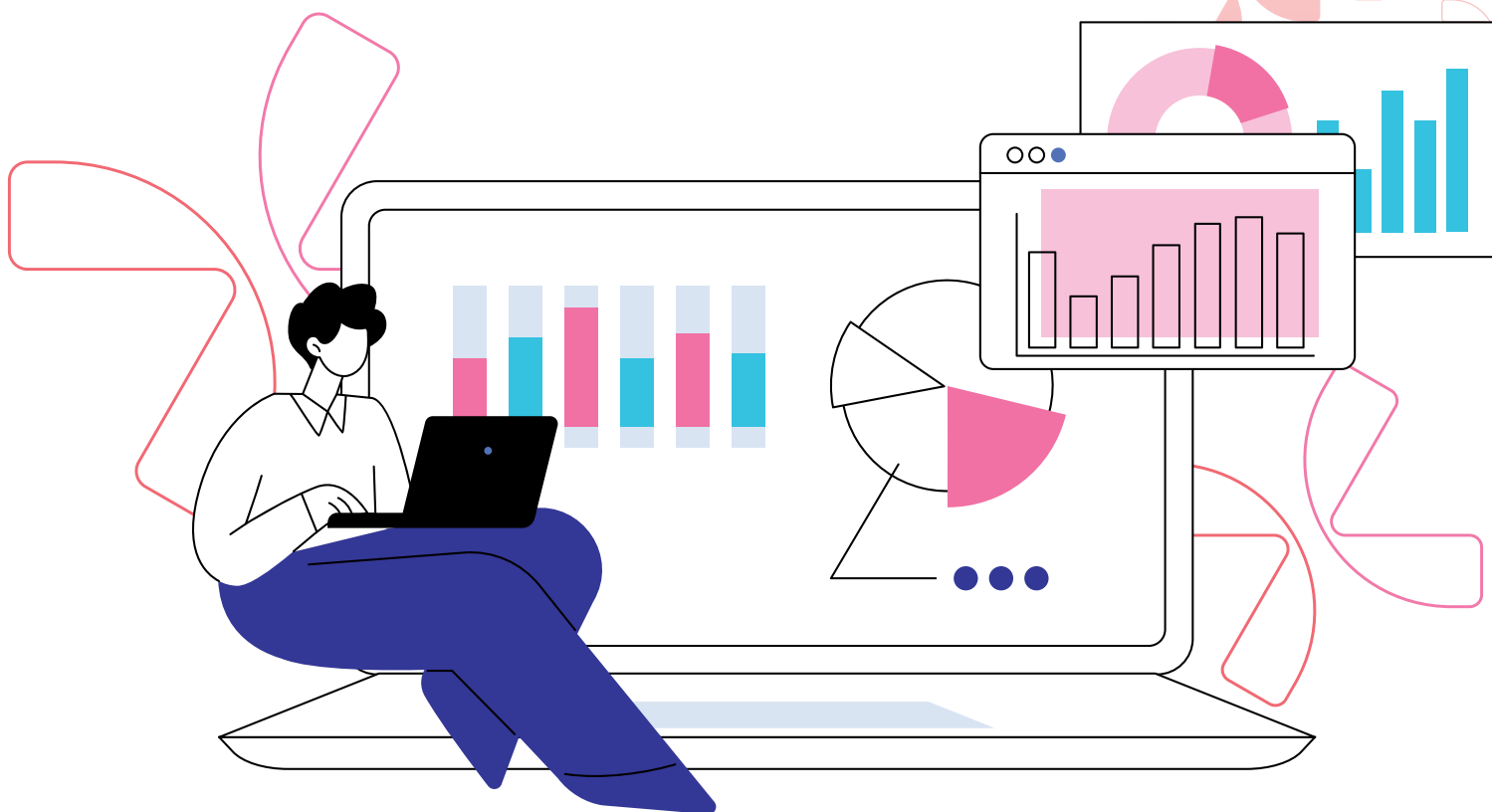
Ou seja, o cenário de preocupação com a saúde mental dos brasileiros já era presente e inevitavelmente intensificou-se com a pandemia.

A pandemia evidenciou a necessidade de olhar com atenção e cuidar da saúde mental das pessoas, mas também revelou que pela incompreensão dada no passado ainda há muito o que se fazer e construir para se alcançar acessibilidade de cuidados em saúde mental no Brasil.

Atenta a todos estes dados e transformações a Plataforma Psicologia Viva, interessada em compreender a percepção de seus usuários e ampliar as frentes de oferta de acesso a serviços de saúde, retorna o olhar para seus dados visando a geração de informações, promovendo assim reflexões e análises para o aprimoramento dos cuidados em saúde.

Sobre os Dados

Os dados que serão apresentados correspondem ao compilado de informações utilizadas pela Plataforma Psicologia Viva para elaborar estudos de aprimoramentos internos e para análises sobre a população de pacientes e profissionais de psicologia de forma generalista, podendo assim construir estratégias de ampliação de acesso a informações sobre cuidados em saúde mental, com a divulgação e propagação de boas práticas e aproximando as pessoas de cuidados em saúde mental, diminuindo o preconceito e sempre com o olhar para o cuidado de qualidade.



1. Atendimentos

Frente às vivências que demandam adaptação de hábitos, comportamentos, rotinas e relações é comum as pessoas recorrerem à psicoterapia como forma de se ajustar de maneira saudável e de um maior cuidado em relação à saúde mental.

Contudo, com a ruptura brusca causada pela pandemia, impactando a vida das pessoas, a busca por cuidado em saúde mental foi além da manutenção da saúde mental, mas foi também uma busca por auxílio em identificar e lidar com sintomas de ansiedade e depressão agudos, lutos, perdas econômicas e incertezas. (LASTA; SILVA; WITCZAK, 2021)

Em pesquisa realizada por um dos núcleos da USP (Jovens na Pandemia) por rastreo junto à plataforma Google, identificou-se que entre 29 de março a 4 de abril de 2020, período de decreto coletivo de quarentena no Brasil no qual a maioria dos grandes estados já havia adotado a quarentena, apresentou que a busca por atendimento psicológico no Google chegou a 88%. A pesquisa por esse serviço on-line foi de 41%. (LOPEZ, 2020)

No período de isolamento mais rigoroso, de 19 a 25 de abril, a busca pelo termo atendimento psicológico foi de 84%, enquanto a do on-line ficou em 33%. Após dois meses de quarentena, de 24 a 30 de maio, esses números eram de; 76% e 50%. (VIANA, 2020)

O Instituto Ipsos afirmou que 53% das pessoas entrevistadas aqui no país reconheceram que tiveram algum comprometimento psicológico desde o surgimento da COVID-19. (CALLIARI, 2020)

Outro estudo feito pela Associação Brasileira de Psicologia da Saúde revelou que, mais de 80% dos psicólogos que fazem parte da associação, tiveram aumento de procura de atendimento durante a pandemia. (TURRI, *et al.* 2022)

Um levantamento feito pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) com cerca de 400 médicos de 23 estados e do Distrito Federal, correspondentes a 8% do total de psiquiatras do país, identificou, nos meses de agosto e novembro de 2020, um aumento de 82% no número de novos casos de transtornos mentais. O estudo mostra ainda que 70% dos pacientes que já tinham recebido alta do tratamento tiveram recaídas durante a pandemia.

Em outro levantamento, também da ABP, para 47,9% dos psiquiatras que responderam à pesquisa, houve aumento perceptível nas consultas, podendo chegar a 25% de crescimento. (SANTOS, 2022). O agravamento dos sintomas psiquiátricos em pacientes que estavam em tratamento também foi identificado, sendo que dos médicos psiquiatras respondentes; 89,2% dos entrevistados afirmaram que pacientes apresentaram agravamento dos sintomas.

O impacto da pandemia na saúde mental da população brasileira é um fator que mobilizou o crescimento nas buscas pelo atendimento psicológico remoto, como prontifica de Romani em sua matéria de 2020. (KLIMPEL, 2021)

Nos dados de pesquisas recentes, nota-se que a COVID-19 provocou sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, perante as vivências individuais e também de mudanças no convívio coletivo, propiciando um impacto no modo de relacionar-se em sociedade, pelas modificações nas relações interpessoais da maneira a qual as pessoas estavam habituadas (LIMA *et al.*, 2020; OZILI & ARUN, 2020). Para tanto, o impacto na saúde mental da população brasileira é um fator a ser considerado como mobilizador do crescimento nas buscas pelo atendimento psicológico remoto (Romani, 2020).

No sentido dos indicadores das pesquisas, os dados presentes na plataforma da Psicologia Viva corroboram com este cenário, indicando um contínuo crescimento de acesso e acompanhamento de pessoas.

A Psicologia Viva teve um crescimento ao longo do período analisado; agendamentos de julho de 2021 a junho de 2022. Durante todo o período supracitado, a plataforma da Psicologia Viva apresentou 140.510 registros distintos de usuários, associados a 184.4504 agendamentos, uma média de 13,1 agendamentos de consulta por usuário registrado no ano ou 1,1 agendamentos de consulta por usuário por mês. O número de agendamentos de consultas psicológicas por mês na plataforma cresceu, comparando-se o mês de junho de 2021 e junho de 2022, mais de 24% (Gráfico 1).

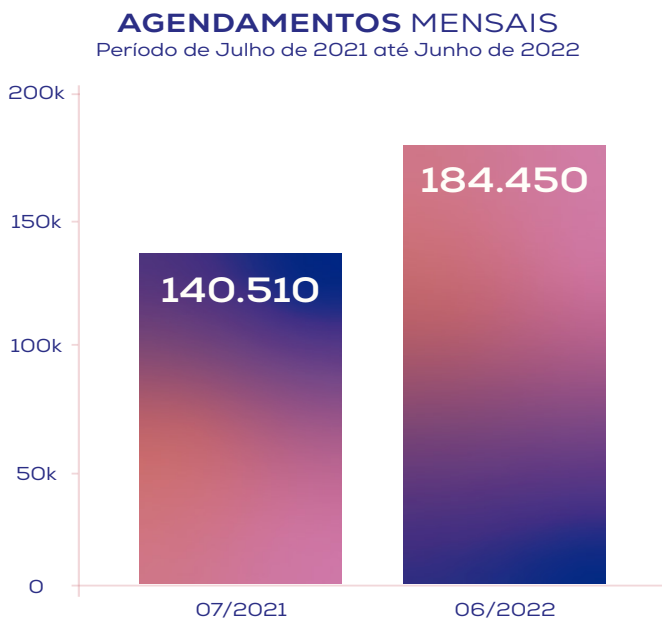


Gráfico 1: Sobre oferta de serviços e benefícios de cuidado em saúde mental.

Em 2019, um estudo do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar demonstrou que o total de sessões com psicólogos quase dobrou no período entre 2013 e 2019, indo de 9,1 milhões para 17,6 milhões – uma diferença de 93,8%. (GRUPO MIDIA HEALTHCARE, 2019).

Os crescentes indicadores em adoecimento por ansiedade, depressão e outros transtornos encontram possível correlação com estes números e preocupação das populações com a saúde mental.

Organização Mundial da Saúde (OMS) em dados de 2019 já apresentava indicadores de que o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas no mundo (9,3% da população) e que 5,8% dos brasileiros sofrem de depressão.

Ainda segundo estudos da OMS, entre 35% e 50% das pessoas com transtornos mentais em países com alta renda não tem acesso ou recebem tratamentos adequados a cuidados em saúde mental. Nos países de baixa e média renda este número fica ainda maior, entre 76% e 85%. As preocupações com a saúde mental não se referem apenas aos prejuízos de se conviver com adoecimentos mentais sem tratamento adequado, mas também aos dados de que a cada 45 minutos, uma pessoa comete suicídio no Brasil e, 90% das vezes o caso está associado a algum distúrbio mental. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012)

Segundo a OMS, em 2019, mais de 700 mil pessoas decidiram tirar a própria vida no mundo. O número é maior do que as mortes, por HIV, malária, câncer de mama e homicídio.

Segundo Calliari (2021):

A pesquisa do instituto Ipsos de 2021, encomendada pelo Fórum Econômico Mundial, 53% dos brasileiros declararam que seu bem-estar mental piorou um pouco ou muito no último ano da pandemia. Essa porcentagem só era maior em quatro países: Itália (54%), Hungria (56%), Chile (56%) e Turquia (61%). Na média global, 45% dos cerca de 21 mil entrevistados pelo Ipsos afirmaram que sua saúde mental piorou um pouco ou muito no último ano, na vida sob a pandemia

Um outro estudo publicado pela Fiocruz em colaboração com seis universidades em meados de 2020, dizia que “sentimentos frequentes de tristeza e depressão afetavam 40% da população adulta brasileira, e sensação frequente de ansiedade e nervosismo foi relatada por mais de 50% das pessoas”. (BARROS, *et al.* 2020) A duração e intensidade de sentimentos desagradáveis ou difíceis de lidar repercutem em um empobrecimento de qualidade de vida, algo que foi vivenciado amplamente pelas pessoas durante a pandemia.



2. Pacientes da Plataforma

As questões de adoecimento como reflexo das mudanças insurgentes na pandemia devem ser consideradas para compreender o aumento da busca por atendimento psicológico remoto.

As pesquisas entre 2019 e 2021 apresentaram aumento significativo nas declarações das pessoas em relação à queda de qualidade de vida, surgimento e até aumento de sintomas relacionados a sofrimento mental, ansiedade, depressão e stress despontaram nestas pesquisas. (BARROS, *et al.* 2020, CALLIARI, 2020)

Na mesma direção que o sofrimento mental teve crescimento, a busca por atendimentos psicológicos e psiquiátricos também teve aumento. (CALLIARI, 2020, TURRI, *et al.* 2022)

Em relação ao crescimento do número de agendamentos de usuários na plataforma, durante 2021 até junho de 2022, a plataforma apresentou mais de 4700 novos usuários cadastrados por mês, chegando a um pico de 9043 novos usuários cadastrados (Gráfico 2). Não se pode afirmar que o período de fim

de ano ao começo do ano posterior está associado a um número menor de novos registros dado a série histórica ser muito curta, limitando o entendimento de tendências e sazonalidades; no entanto, é senso comum entre os psicólogos que no final de ano há menos consultas agendadas se comparado com o restante do ano.

NOVOS CADASTROS DE USUÁRIOS NA PLATAFORMA
Período de Julho de 2021 até Junho de 2022

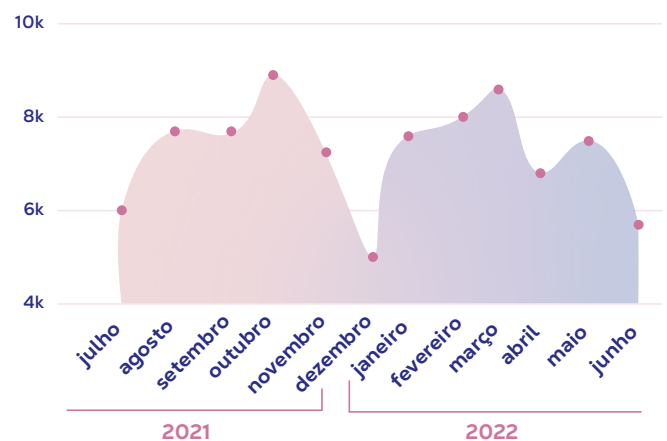


Gráfico 2: dados referentes a novos cadastros de pacientes na plataforma julho de 2021-junho2022.

2.1. Pacientes e Gênero

Historicamente, o cuidado à saúde revela uma predominância feminina, de modo geral, sobrepondo o cuidado dos homens. Segundo, Gomes et. al (2007), essa questão pode ocorrer pela associação da função do cuidar ao âmbito feminino no imaginário social, bem como, a associação da masculinidade à invulnerabilidade, força e virilidade. Sendo tais características do imaginário social incompatíveis com a demonstração de sinais de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, representada pela procura aos serviços de saúde, ou seja, questões de preconceito estruturais em relação a gênero e cuidados em saúde mantem-se presentes em nossa sociedade, para além de questões que emergiram com a pandemia.

Na plataforma da Psicologia Viva, os usuários podem se identificar como mulher, homem, outros ou não informar o gênero. No período de julho de 2021 até junho de 2022, percebe-se que dos mais de 140 mil usuários que já agendaram uma consulta na plataforma, 30%, optaram por não informar o gênero. Nota-se a predominância das mulheres na busca por auxílio psicológico junto à plataforma da Psicologia Viva (Gráfico 3) tendo em vista que, dos usuários que declararam o gênero, aproximadamente 26,8% são homens e 73,2% são mulheres.

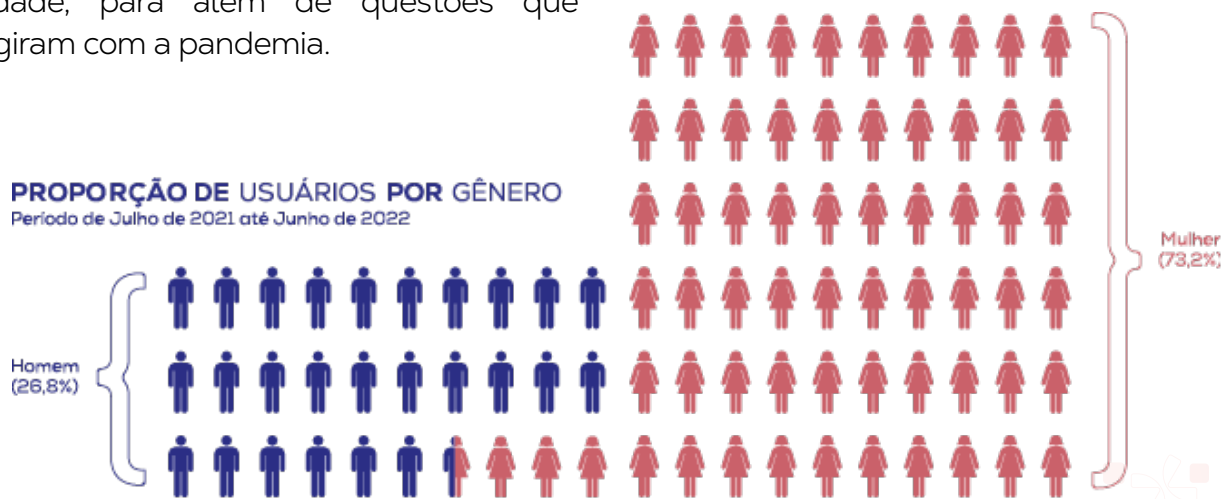


Gráfico 3: dados de proporção de usuários por gênero.

Em relação à proporção de homens e mulheres que agendaram consultas na plataforma, é importante avaliar como esta proporção se comporta durante o período em análise; agendamentos de julho de 2021 até junho de 2022 (Gráfico 4). Percebe-se que houve pouca variação da proporção de homens e mulheres que buscavam a plataforma; no começo da série histórica, julho de 2021, as mulheres representavam 75,2% daqueles que se declararam homem ou mulher, enquanto os homens representavam os remanescentes 24,8%; no fim da série em análise, as mulheres eram 75,1%, enquanto os homens eram os 24,9% restantes. “Historicamente, as mulheres sempre se cuidaram mais. A grande procura de mulheres por atendimento psicológico tem como hipótese frequente a aceitação sociocultural para a exposição de seus problemas ou expressão dos seus sentimentos, os homens ainda sofrem com o estigma de social para a expressão de sentimentos ou sofrimento, ainda vistos como uma forma de fraqueza (Romero e Oliveira, 2008).

PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES - USUÁRIOS

Série Histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022

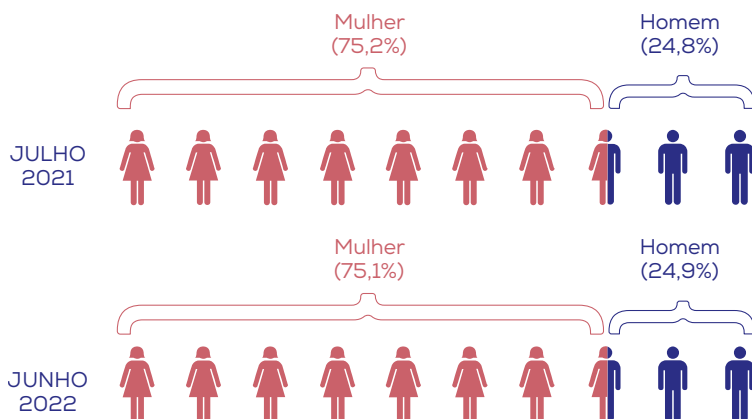
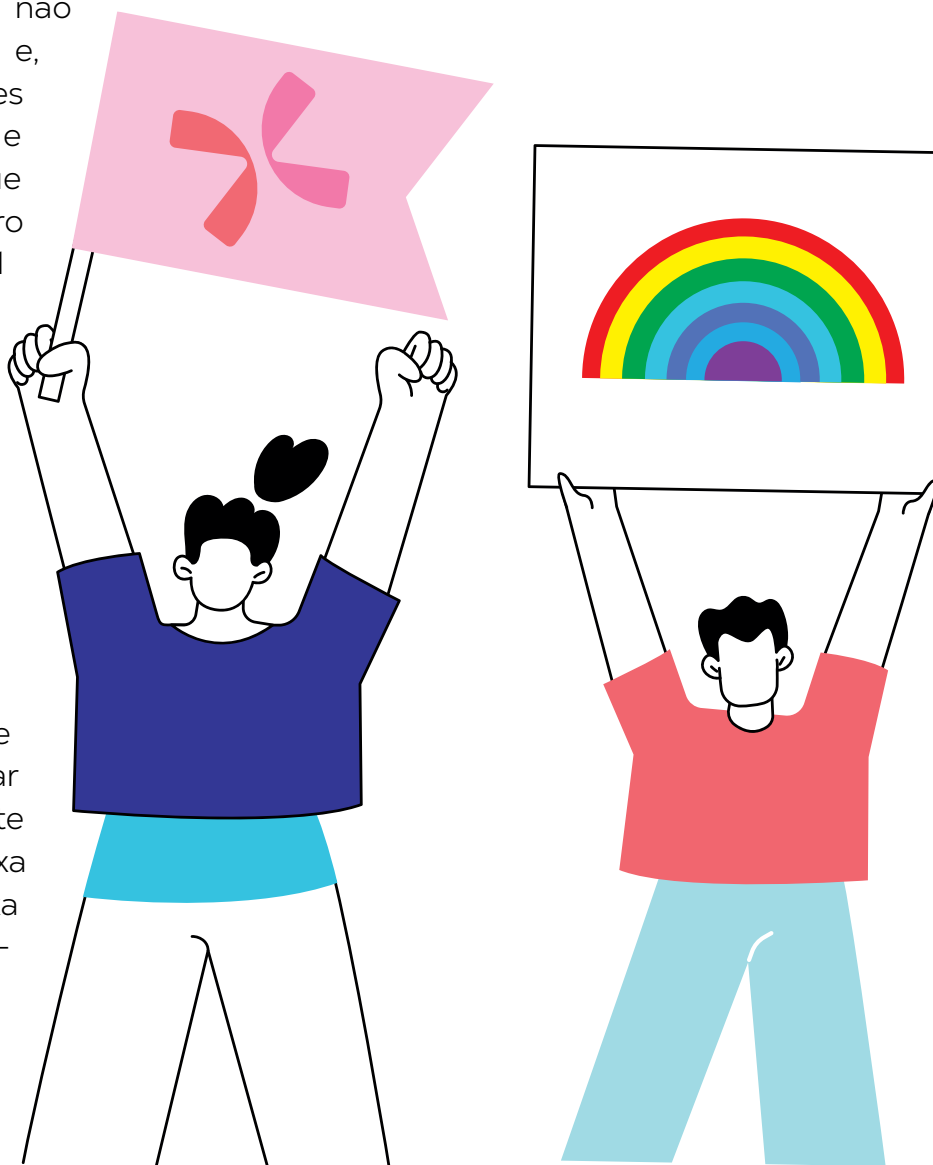


Gráfico 4: proporção de pacientes por gênero

2.2. Pacientes, Gênero e Idade

Em relação à faixa etária, dos agendamentos realizados na plataforma da Psicologia Viva no período entre julho de 2021 e junho de 2022, 37,9% dos agendamentos não apresentavam a idade do usuário e, em relação aos demais, as idades estavam distribuídas entre zero e pouco mais de 100 anos, sendo que a faixa de idade com maior número de agendamentos era entre 24 e 31 anos de idade, pouco mais 20,3% dos agendamentos, seguido da faixa entre 32 e 40 anos de idade, 17,9% dos agendamentos. Far-se-á uma distribuição das idades dos usuários tomando como base o número de agendamentos na plataforma da Psicologia viva, ou seja, um mesmo usuário poderá ter sua idade considerada mais de uma vez no desenho da curva de distribuição de idades - para explicar o porquê, segue o exemplo: se existe o mesmo número de pessoas na faixa de 0 a 50 anos de idade e na faixa de 51 a 100 anos de idade, poder-se-ia concluir que a necessidade



de consultas dos dois grupos é similar, no entanto, se as pessoas do grupo de 51 a 100 anos se consultam mais em média, a idade dos usuários devem ser repetidas a cada novo agendamento para o fim de compreensão da necessidade de cada faixa etária. É nítido que o maior número de agendamentos de consultas psicológicas dos usuários na plataforma da Psicologia Viva está associado à faixa entre 20 e 45 anos de idade, especialmente entre 24 e 31 anos de idade (Gráfico 5) - ressalta-se, ainda, que a moda da distribuição é 26 anos de idade, ou seja, pessoas dessa idade são as que mais realizam agendamentos para consultas. Por fim, é importante dar destaque ao fato de que há pessoas acima de 80 anos realizando consultas psicológicas junto à plataforma: estas representam 0,54% de todas as consultas agendadas no período em destaque; mesmo que este percentual não seja tão alto, pessoas dessa faixa etária costumam não ter tanta familiaridade com o uso de tecnologias ou mesmo são avessas à ela, o que mostra que a plataforma da Psicologia Viva consegue superar estes obstáculos e, além disso, auxiliar pessoas que, comumente sofrem de depressão, já perderam membros importantes da família ou sentem-se sozinhas; outro ponto importante é o fato de que este percentual era de 0,35% no período anterior, ou seja, pessoas acima de 80 anos observaram um crescimento de 54% em representatividade.

HISTOGRAMA DA IDADE DOS USUÁRIOS POR AGENDAMENTO

Período de Julho de 2021 até Junho de 2022

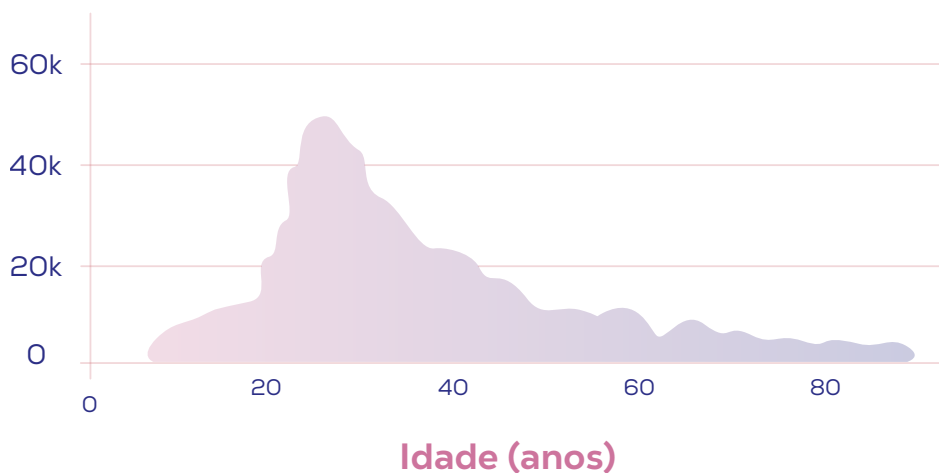


Gráfico 5: dados de relação entre idade de pacientes e seus agendamentos.

Ainda em relação à faixa etária dos clientes que buscam a plataforma da Psicologia Viva, é importante entender a distinção das distribuições das idades dos homens e das mulheres.

2.3. Pacientes, gênero, idade e busca

Frente a diversidade de estudos sobre a temática das variáveis que estariam relacionadas a busca por atendimentos psicológico, vários autores identificam a recorrência de queixas ou demandas correlacionadas a transtornos de humor como; ansiedade, depressão e reação a processos de adoecimento e envelhecimento. Contudo a busca por atendimentos por questões relacionadas a problemas psicossociais, ambientais, luto, adoecimento e condições crônicas, questões relacionadas a sexualidade, transtornos alimentares e abuso de substâncias, também configuram motivos frentes que levam pessoas a procurar atendimento psicológico (Campezzatto e Nunes, 2007, Maravieski e Serralta, 2011, Bortolini, Pureza, Andretta & Oliveira, 2011.)

Uma importante análise feita foi dos termos buscados pelos pacientes na plataforma Psicologia Viva, elas foram divididas por gênero e por faixa etária, a fim de se buscar observar os padrões acerca dos pacientes. A imagem ao lado mostra as buscas feitas por pacientes do gênero masculino até os 15 anos e pode-se perceber uma grande busca pelo termo adolescência são 22,44% do total, seguido de ansiedade (termo que aparecerá frequentemente em todas as faixas etárias e gêneros) com 9,67%, infância 5,66% e TDAH, 5,37%. Outros termos que aparecem em menor quantidade, mas que são interessantes de pontuar são relacionados à educação, como “aprendizagem” e “educação escolar” e outros como “medos” e “esportes”.

TEMAS BUSCADOS POR MENINOS DE 0 A 15 ANOS DE IDADE.



Imagem 1: Temas buscados por meninos de 0 a 15 anos de idade.

TEMAS BUSCADOS POR HOMENS DE 16 A 30 ANOS DE IDADE.



Imagem 2: Temas buscados por homens de 16 a 30 anos de idade.

Em homens entre 15 e 30 anos, o termo ansiedade novamente aparece com maior frequência, com 15,24%, porém outros termos relacionados a relacionamentos, como “casal” (3,16%), “relacionamentos afetivos” (4,06%) e “conflitos amorosos” (2,6%) ganham mais destaque, além de termos sobre vida profissional, como “orientação profissional” (3,15%) e “desenvolvimento profissional” (2,41%), também é interessante destacar o aparecimento de outros termos com mais relevância como “depressão” (4,45%) e “saúde mental” (2,87%).

**TEMAS BUSCADOS POR HOMENS
DE 31 A 45 ANOS DE IDADE.**

A partir dos 30 anos, ainda pode-se observar nos termos buscados por homens a grande relevância do termo ansiedade (13,27%), além dos termos vistos anteriormente relacionados a vida profissional e afetiva, porém com o surgimento de novos termos como “casamento” (3,02%) e “estresse” (2,07%), o termo “depressão” (5,13%) também aparece com mais evidência juntamente com “sexualidade e identidade de gênero” (2,25%).



Imagem 3: Temas buscados por homens de 30 a 45 anos de idade.

**TEMAS BUSCADOS POR HOMENS
DE 46 A 60 ANOS DE IDADE.**

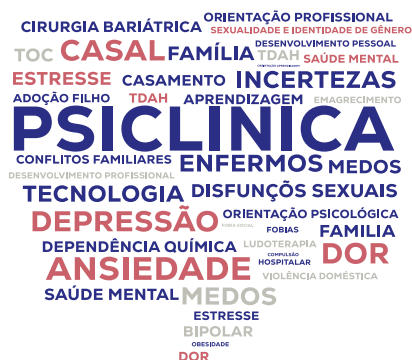


Imagem 4: Temas buscados por homens de 45 a 60 anos de idade.

O termo mais procurado por homens de 45 a 60 anos continua sendo “ansiedade” (9,82%), porém nesse recorte, o termo “psicologia clínica” também aparece com grande relevância (7,93%). Outros termos que surgem com mais força são “depressão” (5,41%), “adaptação home-office” (2,9%), “avaliação psicológica” (3,73%) e “estresse” (3,96%). É importante destacar dois termos relacionados à filhos, como “acompanhamento gravidez” (3,15%) e “adoção de filho” (2,65%), que eram vistos com muito menos frequência nas faixas etárias anteriores.

Por fim, para homens na faixa etária de 60 anos em diante, o tema mais buscado continua a ser ansiedade, representando 14% das buscas. Em segundo lugar está o tema psicologia clínica (10%), seguido de saúde mental (8%). O tema idoso/terceira idade foi o 12º tema mais buscado, em contraste com o valor obtido no “Report anual de dados de saúde mental” publicado em 2022 pela Psicologia Viva, no qual o tema constava em quinto lugar. Sexualidade/identidade de gênero aparece em 13º lugar com 2% das buscas. O tema acompanhamento gravidez aparece na 6ª posição. Nota-se também a presença dos temas estresse, estresse traumático, síndrome de pânico, depressão, incertezas e quarentena/isolamento, evidenciando um forte motivador negativo para a busca de acompanhamento psicológico.

**TEMAS BUSCADOS POR HOMENS
DE 60 ANOS EM DIANTE.**

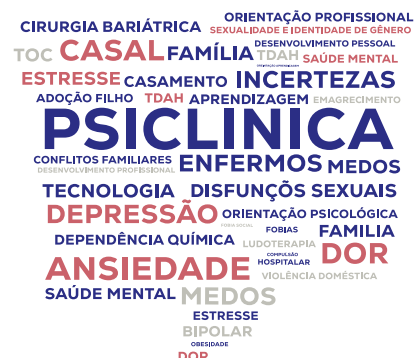


Imagem 5: Temas buscados por homens de 60 anos de idade em diante.

De forma similar, serão apresentados os temas buscados por mulheres por faixa etária. Iniciando com a faixa etária até 15 anos, o tema mais buscado foi adolescência, seguido de ansiedade, com 17% e 11% das buscas, respectivamente. Destaca-se também a pesquisa de temas relacionados ao desempenho escolar, são eles: educação escolar, psicopedagogia, orientação psicopedagógica, aprendizagem e TDAH, que juntos somam 12% das buscas. O tema acompanhamento gravidez aparece em 11º posição, com 2% das buscas.

TEMAS BUSCADOS POR MENINAS DE 0 A 15 ANOS DE IDADE.

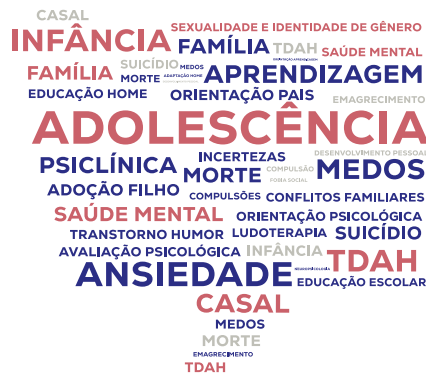


Imagem 6: Temas buscados por meninas de 0 a 15 anos de idade.

TEMAS BUSCADOS POR MULHERES DE 16 A 30 ANOS DE IDADE.



Imagem 7: Temas buscados por mulheres de 15 a 30 anos de idade

Para mulheres na faixa etária de 15 a 30 anos o tema ansiedade é predominante em 14% das buscas, seguido de psicologia clínica, com 10% das buscas, e saúde mental com 8%. As demais buscas estão dispersas em diferentes temas. Vale destacar uma preocupação com assuntos relacionados ao estresse e ansiedade, presente na pesquisa pelos temas estresse traumático, estresse e síndrome de pânico, que juntos representam 14% dos temas pesquisados.

Na sequência, a nuvem de palavras para os temas buscados por mulheres de 30 a 45 anos. Assim como na faixa etária anterior, o tema com maior destaque foi ansiedade, presente em 13% das buscas. Psicologia clínica está em segunda posição com 7%. Os temas relacionamento afetivo, casal, conflitos amorosos e casamento somam 12% das buscas, mostrando que a relevância dos relacionamentos afetivos para mulheres nesta faixa etária é tal que as faz buscar auxílio psicológico. Outra área de destaque são os temas relacionados ao corpo e alimentação: emagrecimento, cirurgia bariátrica, obesidade e transtorno alimentar totalizam 5% das pesquisas.

TEMAS BUSCADOS POR MULHERES DE 31 A 45 ANOS DE IDADE.



Imagem 8: Temas buscados por mulheres de 30 a 45 anos de idade.

**TEMAS BUSCADOS POR MULHERES
DE 46 A 60 ANOS DE IDADE.**



Imagem 9: Temas buscados por mulheres de 45 a 60 anos de idade.

Considerando mulheres na faixa etária de 45 a 60 anos, o tema ansiedade é novamente o campeão de buscas, aparecendo em 11% das pesquisas na plataforma da Psicologia Viva. Psicologia clínica e depressão ocupam respectivamente a segunda e terceira posição. Nota-se uma preocupação com assuntos familiares através de pesquisas pelos temas acompanhamento gravidez, adoção filho, adolescência e conflitos familiares. Temas relacionados ao envelhecimento começam a aparecer: acompanhamento idoso e preparação aposentadoria representam respectivamente 3% das pesquisas.

**TEMAS BUSCADOS POR MULHERES
DE 60 ANOS EM DIANTE.**

Finalmente, para mulheres na faixa etária de 60 em diante o tema mais pesquisado é novamente ansiedade, evidenciando o impacto desse sentimento em mulheres de todas as faixas etárias. Temas relacionados ao envelhecimento possuem um peso maior do que na faixa etária anterior: acompanhamento idoso e idoso/terceira idade somam 10% das buscas. Assuntos relacionados a família também possuem uma presença considerável. Conflitos familiares, família, casal e casamento representam 11% das buscas.



Imagem 10: Temas buscados por mulheres de 60 anos de idade em diante.

Sobre os recortes e análises descritas até aqui, consideramos pertinente o seguinte destaque de análise:

2.4. Temas mais buscados; Ansiedade e Depressão

Em pesquisa publicada em 2020, com a participação de 45.161 brasileiros respondendo sobre questões de percepção em relação a alterações de humor, comportamentos e qualidade de vida, verificou-se que, durante a pandemia, 40,4% se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% afirmaram percepção de início de problemas de sono, e 48,0% problema de sono preexistente agravado. Tristeza, nervosismos frequentes e alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente de depressão. (BARROS *et al.*, 2020)

Os resultados demonstraram também que as pessoas com antecedentes de depressão apresentaram-se como mais vulneráveis no contexto pandêmico. (BARROS *et al.*, 2020)

No recorte de tempo que foi utilizado para a apresentação destes dados, temos a percepção de que a população que buscou atendimento apresenta-se como um possível reflexo da população brasileira, incluindo os recortes de temas reportados por questões ambientais, questões de relacionamento e de trabalho.

2.4.1. Adolescentes

A Global Burden of Disease em 2019, apresentou dados preocupantes de que a pandemia afetou a saúde mental de jovens, segundo estudo este grupo corre um risco desproporcional de comportamentos suicidas e de automutilação. O estudo também indicou que as mulheres foram mais impactadas pela pandemia do que os homens e do que pessoas com condições de saúde física pré-existentes, como asma, câncer e doenças cardíacas, eram mais propensas a desenvolver sintomas de transtornos mentais. (VOS *et al.*, 2020)

O Relatório Mundial de Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) já alertava acerca do suicídio como uma consequência dos sintomas depressivos, trazendo uma apreensão quanto ao aumento dos casos no futuro. E o relatório de Prevención de la Conducta Suicida elaborado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2016) destaca que a segunda causa de morte dos jovens de 15 a 29 anos de idade em todo o mundo é o suicídio, tendo como um dos principais fatores os transtornos como a depressão, dentre outros do âmbito psicoafetivo. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022)

O Fundo das Nações Unidas (UNICEF) também divulgou um relatório focado em saúde mental de crianças, adolescentes e cuidadores no século 21, chamado The State of the World's Children 2021; On My Mind: promoting, protecting and caring for children's mental health (UNICEF, 2021). Tal relatório já indicava que crianças, adolescentes e jovens seriam os grupos que poderiam sentir o impacto da covid-19 em sua saúde mental e bem-estar e por muitos anos depois. Os dados do relatório apontam que em média, um em cada cinco adolescentes e jovens de 15 a 24 anos entrevistados (19%) disse que, muitas vezes, se sente deprimido ou tem pouco interesse em fazer alguma coisa.

Uma enquete com mais de 7,7 mil adolescentes e jovens de todo o Brasil mostrou que, durante a pandemia, metade sentiu necessidade de pedir ajuda sobre saúde mental. Realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021) e pela organização da sociedade civil Viração Educomunicação, o levantamento online mostra, também, que 50% dos respondentes não conheciam serviços ou profissionais dedicados a apoiar adolescentes na área da saúde mental. É relevante ainda destacar as afirmações nesta pesquisa de que aqueles que não buscaram ajuda afirmaram o que fizeram por; insegurança (29%), desistência (26%), medo de julgamento (17%), ou a falta de informação sobre quem procurar (10%).

Por este motivo a Plataforma da Psicologia Viva preza pela facilidade de acesso e navegação dos usuários, sendo o ano de 2021 e 2022 focamos em melhorias de acesso as pessoas e também em desenvolver novos programas de atendimento buscando cada vez mais a universalização do acesso a cuidados em saúde mental, tal qual como a divulgação e parcerias com a prioridade de divulgar informações de quebra do estigma em relação a saúde mental.

Podemos considerar que as pesquisas e a amostra de adolescentes que utilizaram a Plataforma da Psicologia Viva têm similaridades importantes em suas questões de saúde mental, por este motivo o olhar de cuidado para esta população tem tomado a frente de projetos e linhas de cuidado da plataforma como a parceria com a SEDUC, que visava a intervenção junto a escolas do estado de São Paulo, incluindo professores e alunos.

Outro tema de busca que tem relevância de ser apreciado nesta discussão é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o TDAH.

Pais, responsáveis e educadores constantemente correspondem aqueles que mais buscam informações e esclarecimento sobre Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Em 2013 o "New York Times" em reportagem citando o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), afirmou que um em cada cinco adolescentes americanos é diagnosticado com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), o que representa um aumento preocupante na última década. (G1, 2013)



Ainda de acordo com o levantamento apresentado através do NYT (FARAONE *et al.*, 2021), a reportagem afirma que 15% dos meninos em idade escolar nos Estados Unidos receberam diagnóstico de TDAH, contra 7% entre as meninas. Entre os jovens com idades entre 14 e 17 anos, o resultado é ainda maior: 19% para os meninos e 10% para as meninas.

A reportagem também destacou que vendas de estimulantes que tratam o TDAH mais do que dobraram nos últimos anos. Em 2007, as vendas foram de US\$ 4 bilhões, em 2012 atingiram US\$ 9 bilhões.

A prevalência mundial de TDAH estimada em crianças e adolescentes é de 3% a 8%, dependendo do sistema de classificação utilizado, ou seja, dos recursos e profissionais envolvidos no processo de diagnóstico. Embora seja frequentemente diagnosticado durante a infância, não é raro o diagnóstico de TDAH ser feito posteriormente, na vida adulta.

As evidências científicas afirmam a sintomatologia ou continuidade na idade adulta, sendo a prevalência estimada entre 2,5% a 3%.

No Brasil, a prevalência de TDAH é estimada em 7,6% em crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, 5,2% nos indivíduos entre 18 e 44 anos e 6,1% nos indivíduos maiores de 44 anos apresentando sintomas de TDAH. (Hora, 2015)

Os sintomas e o comprometimento do TDAH são comumente graves na fase da infância e podem evoluir ao longo da vida. Caracterizado como um transtorno de neurodesenvolvimento, as dificuldades muitas vezes só se tornam evidentes no momento em que as responsabilidades e independência se tornam maiores, quando a criança começa a ser avaliada no contexto escolar ou quando precisa se organizar para alguma atividade ou tarefa sem a supervisão dos pais ou responsáveis.

As pessoas com TDAH também apresentam dificuldades nos domínios das funções cognitivas, como resolução de problemas, planejamento, orientação, flexibilidade, atenção prolongada, inibição de resposta e memória de trabalho. Podem surgir também dificuldades que envolvem componentes afetivos, como atraso na motivação e regulação do humor.

Em médio e longo prazo, crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar dificuldades no desempenho acadêmico, nas interações interpessoais e autoestima baixa. O TDAH também está associado a resultados psicológicos negativos, com um maior risco de desenvolver transtornos do humor (unipolar ou bipolar), distúrbios de personalidade, especialmente, transtorno de personalidade borderline e antissocial e possivelmente condições psicóticas. (Wajnsztein 2017)

Apesar de ter se tornado uma condição bastante conhecida nos últimos anos, o diagnóstico de TDAH não é simples, pois os seus principais sintomas se confundem com outras condições clínicas e com características normais do desenvolvimento da criança ou do adulto. Assim, torna-se necessária a utilização de critérios operacionais que são estabelecidos a partir da realização da avaliação clínica por profissionais capacitados e experientes. Tanto o diagnóstico equivocado e incorreto, quanto, principalmente, a ausência de diagnóstico traz para o indivíduo sérias consequências. (ROHDE *et al.*, 2000)

Por este motivo a procura pelo tema é relevante de ser destacada, mas também a necessidade de investigação clínica, o uso de medicação sem um diagnóstico realizado de forma multidisciplinar e um acompanhamento psicoterapêutico podem resultar em prejuízos significativos a curto, médio e longo prazo na vida da pessoa e de seus entes. A relevância de acompanhar

pesquisas, linhas de cuidado e conhecimento e refletida no acompanhamento destes dados para a Plataforma Psicologia Viva, para considerar a ampliação dos cuidados em saúde mental na adolescência e também das questões que envolvem atenção multidisciplinar.

2.4.2. Trabalho e desenvolvimento profissional

As questões relacionadas a problemas com saúde mental no ambiente de trabalho custam à economia global US\$ 1 trilhão por ano, de acordo com a Global Learner Survey, pesquisa desenvolvida pela Pearson em 2020.

Dados do estudo trazem um recorte interessante sobre o Brasil: 90% trabalhadores ouvidos acreditam que seus empregadores deveriam oferecer dias de férias remuneradas para que o trabalhador cuide de sua saúde mental e bem-estar. Além disso, 71% dos 1.001 brasileiros entre 16 e 74 anos entrevistados afirmam que as organizações deveriam oferecer serviços gratuitos de saúde mental aos empregados.

Outra pesquisa realizada pela Capta em 2019 mostrou que que uma em cada quatro empresas afastou de um a cinco funcionários por adoecimento mental nos últimos 12 meses. A ansiedade atingiu 41% dos profissionais, 31,9% tiveram quadro de estresse, seguidos por 26,7% com depressão e, por fim, o burnout com 9,2%.

Ainda nesta pesquisa 37% dos respondentes afirmam não se sentirem confortáveis em assumir para os colegas de trabalho, ou mesmo para a empresa que o afastamento foi motivado para cuidar da saúde mental. 55% dos colaboradores sentem medo de tirar dias de folga para cuidarem de sua saúde mental.

Ou seja, estas informações são colaborativas para os trabalhos já desenvolvidos pela Plataforma da Psicologia Viva em aproximar profissionais especialistas a pessoas com estas demandas, mas também pela ampliação da atuação em consultoria e planejamento e desenvolvimento de ações junto a líderes e desconstrução de culturas propensas ao adoecimento com a linha de trabalho do BETI. Assim não só as consultas são ferramentas para ofertar cuidados em saúde mental, mas também as intervenções com as organizações de trabalho para que estas se tornem propagadoras de práticas de cuidado em saúde mental e ambientes seguros para alertar aos cuidados em saúde mental e integral.



3. Profissionais de Psicologia

Na Plataforma Psicologia Viva o profissional de psicologia tem importante participação na democratização e acessibilidade a serviços de saúde, por este motivo esta população que utiliza a plataforma como meio de prestar atendimento é também foco de nossos estudos para aprimoramento que refletirá nos atendimentos, mas também como uma responsabilidade social de colaborar com a formação e acesso a aprimoramentos a estes profissionais.

Os serviços de psicologia prestados por meio de tecnologias não são recentes, porém a pandemia que teve início em 2019, impulsionou a regulamentação e regularização. No ano 2000, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) já considerava a questão dos atendimentos remotos como relevante para o futuro da profissão e dos cuidados em saúde mental, pesquisas apresentavam discussões sobre ações que culminaria na criação da primeira resolução em 2005.

Em 2012 a primeira resolução, revisada, permitiu então a Orientação Psicológica Online. Mas os atendimentos ainda se limitavam a 20 sessões por paciente (CFP, 2018). Então em 2018, com a Resolução do CFP, revogada, os atendimentos de psicologia online já passavam a ser utilizados como recursos de manutenção de atendimento e terapia.

A pandemia de Covid-19, onde o isolamento foi imposto como medida de segurança, o atendimento psicológico remoto teve um impacto importante, como efeito percebe-se no aumento gradativo da procura de

serviços, movimento perceptível e já citado em Report anterior.

A importância da telepsicologia é para além do momento de crise mundial. Os estudos apontam que, este modelo atual de atendimento será cada vez mais comum na realidade brasileira. Contudo, a migração para o atendimento remoto exige adequações da prática do psicólogo (CFP, 2020), também por este motivo a Plataforma da Psicologia Viva preza pelo acompanhamento e desenvolvimento dos profissionais de psicologia, informando e orientando eticamente e recentemente disponibilizando cursos e parcerias aos psicólogos, compreende-se que com o crescimento e desenvolvimento profissional o reflexo é no melhor cuidado as pessoas que procuram a telepsicologia em momento de sofrimento ou desenvolvimento em saúde mental.



3.1. Psicólogos na plataforma

Segundo informações do Conselho Federal de Psicologia no ano de 2022, o número de profissionais registrados em Conselhos Regionais em todo o Brasil é de 433.505 psicólogas (os).

Em 2020 o Conselho Federal de Psicologia (CFP) registrou 51.747 novos profissionais. Esse número é histórico para a categoria: 30.677 cadastros até fevereiro de 2020. Durante a pandemia foram autorizados 39.510 novos cadastros de profissionais para a modalidade de atendimento online.

Frente às medidas de isolamento durante a pandemia da Covid-19, como estratégia de contenção e proteção no cenário epidêmico, evidenciou-se a necessidade em manter o serviço de atendimento e acompanhamento de maneira remota, sendo assim, profissionais da psicologia adotaram o atendimento online como estratégia para a continuidade de prestação de serviços (Cullen *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2020; Wind *et al.*, 2020; Zhang *et al.*, 2020).

Com isso, considera-se esse um dos motivos do crescimento de novos psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia

Viva, tendo em vista a importância desse, a partir da premissa de que quanto mais usuários realizam cadastro na plataforma, mais psicólogos são necessários para atender a esta demanda. Ao final do período analisado, julho de 2021 até junho de 2022, a plataforma contava com mais de 9000 mil psicólogos associados a pelo menos um agendamento.

A quantidade de novos psicólogos cadastrados mês a mês em nossa plataforma (Gráfico 7) apresenta a seguinte dinâmica: menor número de novos psicólogos com agendamento no final do ano e início do ano posterior; o mês com menor número de novos registros foi junho de 2022, 125 novos psicólogos com agendamento, e o pico em março de 2022, 474 novos psicólogos com agendamento. A mesma observação supracitada em relação aos novos usuários da plataforma cabe aqui: não é prudente afirmar que o período de fim de ano ao começo do ano posterior está associado a um número menor de novos registros devido ao fato de a série histórica ser muito curta, limitando o entendimento de tendência e sazonalidades.

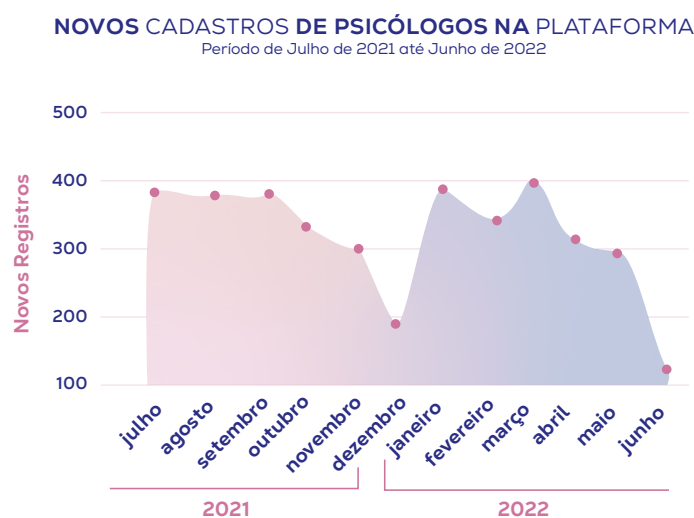


Gráfico 7

Com isso, compreende-se a importância do aumento proporcional entre o número de psicólogos cadastrados na plataforma para atender à demanda de usuários. Além da importância de entender os números de novos psicólogos com agendamentos e novos usuários cadastrados na plataforma, deve-se observar a razão entre novos usuários e novos psicólogos na plataforma da Psicologia Viva (Gráfico 8). Embora o mês de dezembro de 2021 tenha apresentado mínima de novos usuários agendados, o número de novos psicólogos também foi

mínimo, fazendo com que, naquele mês, tenham se registrado 22 novos usuários por novo psicólogo; vale observar também o mês de julho de 2021, quando o número de novos usuários não foi dos mais altos na série histórica, resultando em aproximadamente 12 usuários novos por novo psicólogo cadastrado, finalmente, em junho de 2022, observa-se uma queda abrupta no número de novos psicólogos cadastrados na plataforma não acompanhada por uma queda tão acentuada no registro de novos pacientes.

RAZÃO ENTRE NOVOS USUÁRIOS E NOVOS PSICÓLOGOS
Período de Julho de 2021 até Junho de 2022

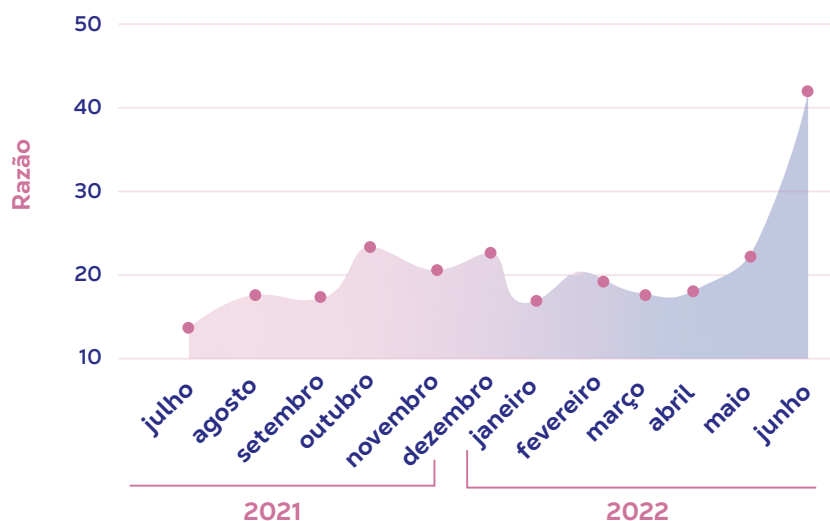


Gráfico 8

3.2. Psicologia e Gênero

Segundo o Conselho Federal de Psicologia na compilação nomeada de “Quantos somos”, os profissionais de psicologia registrados divididos por gênero e estados representam;

- | | |
|---|--|
| 1. São Paulo: 104.041 psicólogas, 16.486 psicólogos | 4. Rio Grande do Sul: 21.546 psicólogas, 2.636 psicólogos |
| 2. Rio de Janeiro: 44.575 psicólogas, 7.097 psicólogos | 5. Paraná: 18.824 psicólogas, 2.936 psicólogos |
| 3. Minas Gerais: 41.452 psicólogas, 7.455 psicólogos | 6. Bahia: 17.902 psicólogas, 2.869 psicólogos |
| | 7. Santa Catarina: 13.713 psicólogas, 1.892 psicólogos. |

Com estes números no Brasil, corroboram com pesquisas que já indicavam que socialmente, a psicologia é associada à atividade de cuidado ao outro e esta atividade, por sua vez, é relacionada à figura feminina. Tais relações se confirmam no número extremamente superior de mulheres nesta profissão se comparado com o número de homens (Castro, 1998).

Na plataforma da Psicologia Viva, os psicólogos podem se identificar como mulher, homem, outros ou não informar o gênero. No período de julho de 2021 até junho de 2022, percebe-se que, dos psicólogos que tiveram pelo menos um agendamento na plataforma, 20 optaram por não informar o gênero; daqueles que informaram o gênero, são mulheres 83,1% do total de psicólogos, e são homens 16,9% do total de psicólogos. Nota-se a preponderância das mulheres oferecendo auxílio psicológico junto à plataforma da Psicologia Viva tendo em vista os psicólogos que informaram ser homem ou mulher (Gráfico 9). Comparando-se o Gráfico 9 com o Gráfico 3, nota-se uma diferença na proporção entre homens e mulheres quando se comparam psicólogos e usuários, sendo neste caso 83,1% dos psicólogos que declararam o gênero são mulheres, enquanto 73,2% dos usuários que declararam gênero são mulheres.

É importante avaliar como a proporção de psicólogos homens e mulheres que apresentaram consultas agendadas na plataforma se comporta durante o período em análise; agendamentos de julho de 2021 até junho de 2022. Houve pouca variação da proporção de psicólogos homens e mulheres com consultas agendadas na plataforma; o percentual mínimo de mulheres na série foi de 82,9% e o máximo 83,9% (Gráfico 10). Uma explicação possível para este fenômeno é a prevalência de mulheres exercendo a função de psicólogo. A exemplo, cita-se novamente; o site do Conselho Federal de Psicologia, no Estado de São Paulo há 104.041 psicólogas e 16.486 psicólogos; em Minas Gerais são 41.452 psicólogas e 7.455 psicólogos.

PROPORÇÃO DE PSICÓLOGOS POR GÊNERO

Período de Julho de 2021 até Junho de 2022

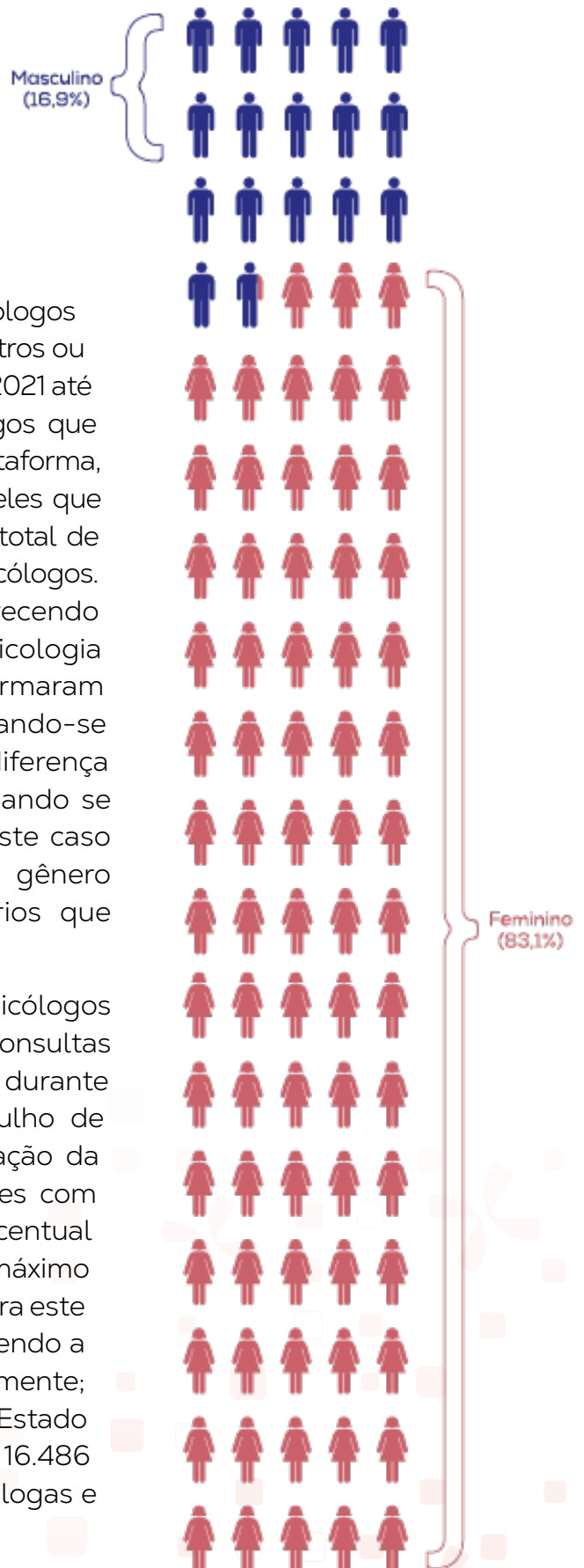


Gráfico 9

PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES - PSICÓLOGOS

Série Histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022

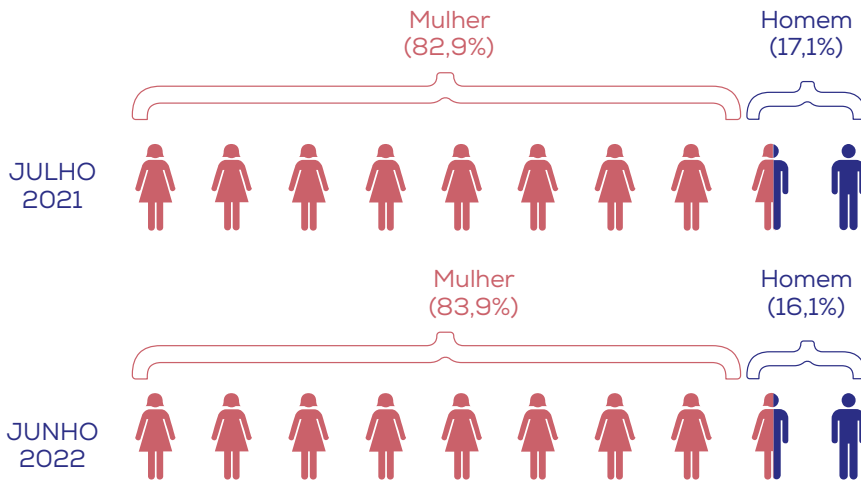


Gráfico 10

Nestes dados o que se observa em hipótese é a manutenção da profissão psicologia como de atuação do gênero feminino, porém tais questões de gênero dentro da Plataforma Psicologia Viva caminham para uma postura disruptiva com questões de preconceito e de exclusão, por este motivo as alterações feitas na plataforma visam a inclusão de identidade de gênero dos profissionais e compreende-se também o quanto isso reflete na representatividade e busca das pessoas pelos atendimentos psicológicos junto a profissionais com os quais seja possível estabelecimento do vínculo terapêutico benéfico ao desenvolvimento da psicoterapia.

3.3. Profissão e Idade

Na página “Quantos somos” do CFP, não existe o recorte por idade, porém em pesquisa de 2016, com suporte de dados do IBGE e segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) com informações coletadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), as informações indicavam que 22.607 psicólogos são jovens, com menos de 30 anos; sendo que os outros 124.114 têm 30 anos ou mais. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016)

Em relação à faixa etária, dos psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva no período entre junho de 2021 e junho de 2022, aproximadamente 2,8% não informaram suas idades e, em relação aos demais, as idades

estavam distribuídas entre zero e pouco mais de 100 anos, sendo que a faixa de idade com maior número de agendamentos era entre 25 e 30 anos de idade, seguido da faixa entre 31 e 36 anos de idade. Dentre os psicólogos que informaram suas idades, é nítido que o maior número de psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva pertence à faixa etária entre 20 e 45 anos de idade, especialmente entre 23 e 27 anos de idade (Gráfico 11) – ressalta-se, ainda, que a moda da distribuição de idades é 26, ou seja, pessoas nessa faixa etária são as que representam maior frequência de psicólogos cadastrados. Existe ainda uma nítida assimetria à direita ou positiva² (moda < mediana < média).

HISTOGRAMA DA IDADE DOS PSICÓLOGOS POR AGENDAMENTO

Período de Julho de 2021 até Junho de 2022

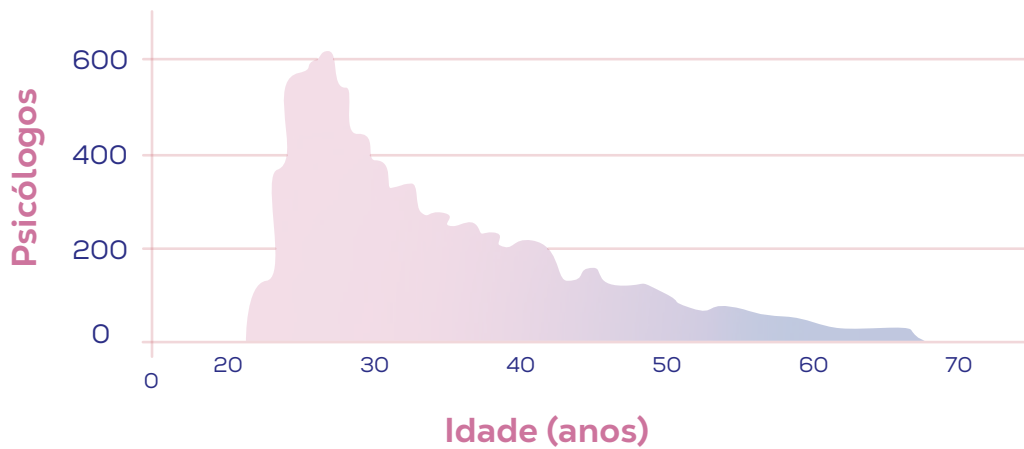


Gráfico 11

Ainda em relação à faixa etária dos psicólogos cadastrados na plataforma da Psicologia Viva, é importante entender a distinção das distribuições das idades dos homens e das mulheres. De todos que informaram suas idades no cadastro, pouco mais de 83,1% são mulheres e 16,9% são homens. O gráfico 12 abaixo mostra a curva de densidade considerando apenas aqueles que se declararam homem ou mulher, segregando por gênero. Dentre o grupo feminino, a maior quantidade de mulheres cadastradas na plataforma tem em torno de 26 anos, enquanto o grupo masculino tem sua maior concentração aos 28 anos.

A porcentagem de homens entre 26 e 38 anos é ligeiramente maior do que a porcentagem de mulheres nessa faixa etária. Entre 40 e 60 anos a porcentagem de mulheres cadastradas é maior do que a fração de homens.

DENSIDADE DA IDADE DOS PSICÓLOGOS SEGREGAÇÃO POR GÊNERO

Série Histórica de Julho de 2021 até Junho de 2022

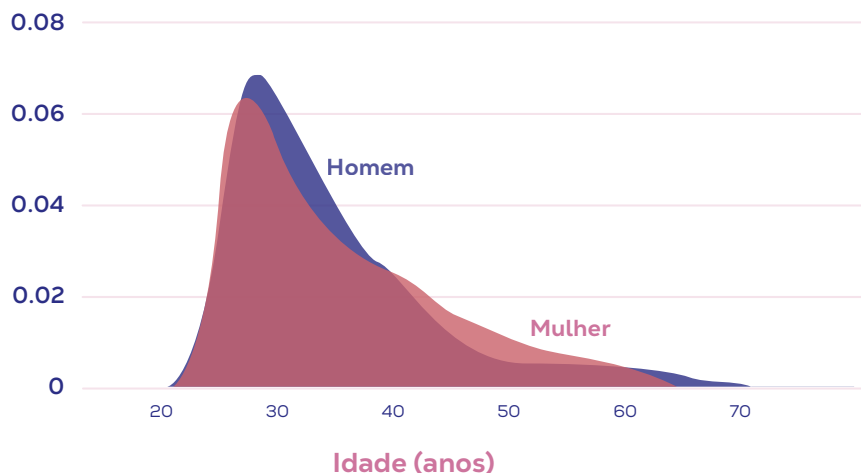


Gráfico 12: Curva de densidade das idades dos psicólogos cadastrados, segregado por gênero, na plataforma da Psicologia Viva.

3.4. Regionalidade e profissionais

São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais despontam como os estados com maior concentração de profissionais de psicologia, sendo assim considera-se plausível o olhar para os dados que correlacione a origem dos profissionais cadastrados e a origem dos atendimentos realizados por estes profissionais.

Fazendo uma análise sobre os estados de origem dos psicólogos e usuários, dos 8.563 mil psicólogos que realizaram pelo menos um atendimento no período de julho de 2021 a junho de 2022, a maioria é de São Paulo, com 38,17%, seguido do Rio de Janeiro com 15,93% e de Minas Gerais com 11,92%, os 3 estados da região sul representam 12,23% dos psicólogos enquanto o restante dos estados fica em 21,75%. Apenas os 3 maiores estados representam 66,05% de toda a base de psicólogos. (Gráfico 13)

PROPORÇÃO DE PSICÓLOGOS POR ESTADO
Período de Julho de 2021 até Junho de 2022

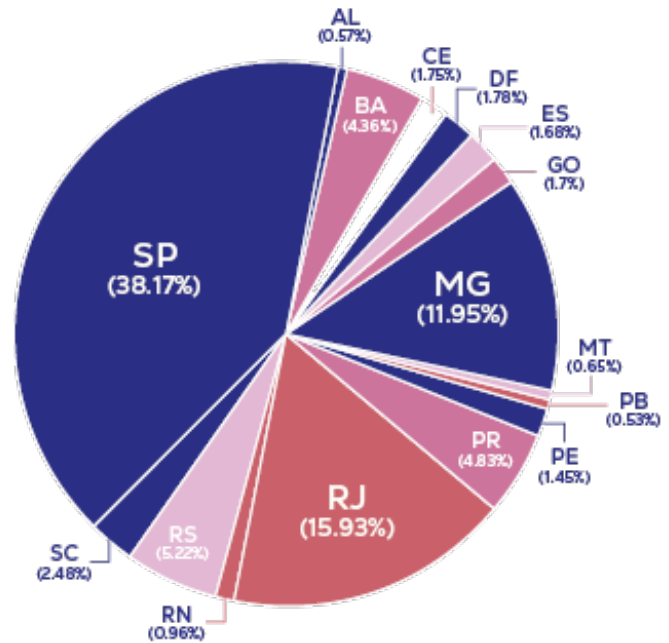


Gráfico 13: Proporção de psicólogos com agendamento por estado de origem.

Os psicólogos de São Paulo e Rio de Janeiro atendem a maioria de usuários em seus respectivos estados, enquanto em Minas Gerais o cenário é mais equilibrado, o número de usuários do próprio estado e São Paulo é bastante parecido. Nos outros estados, a maioria dos usuários atendidos também são de São Paulo, maior até que o número de usuários do mesmo estado. Minas Gerais se mostra o estado com maior diversificação da dinâmica psicólogo-usuário, sendo 36% dos atendimentos realizados entre mineiros e 64% de outros estados. Por outro lado, o Rio de Janeiro é o estado com maior concentração de atendimentos entre pessoas do mesmo estado: 66%, em outros estados, o cenário é diversificado, 32% atendem usuários do mesmo estado e há uma concentração de atendimentos a usuários de São Paulo, são 36%. (Gráfico 14)

DINÂMICA ESTADUAL USUÁRIO PSICÓLOGO

Período de Julho de 2021 até Junho de 2022

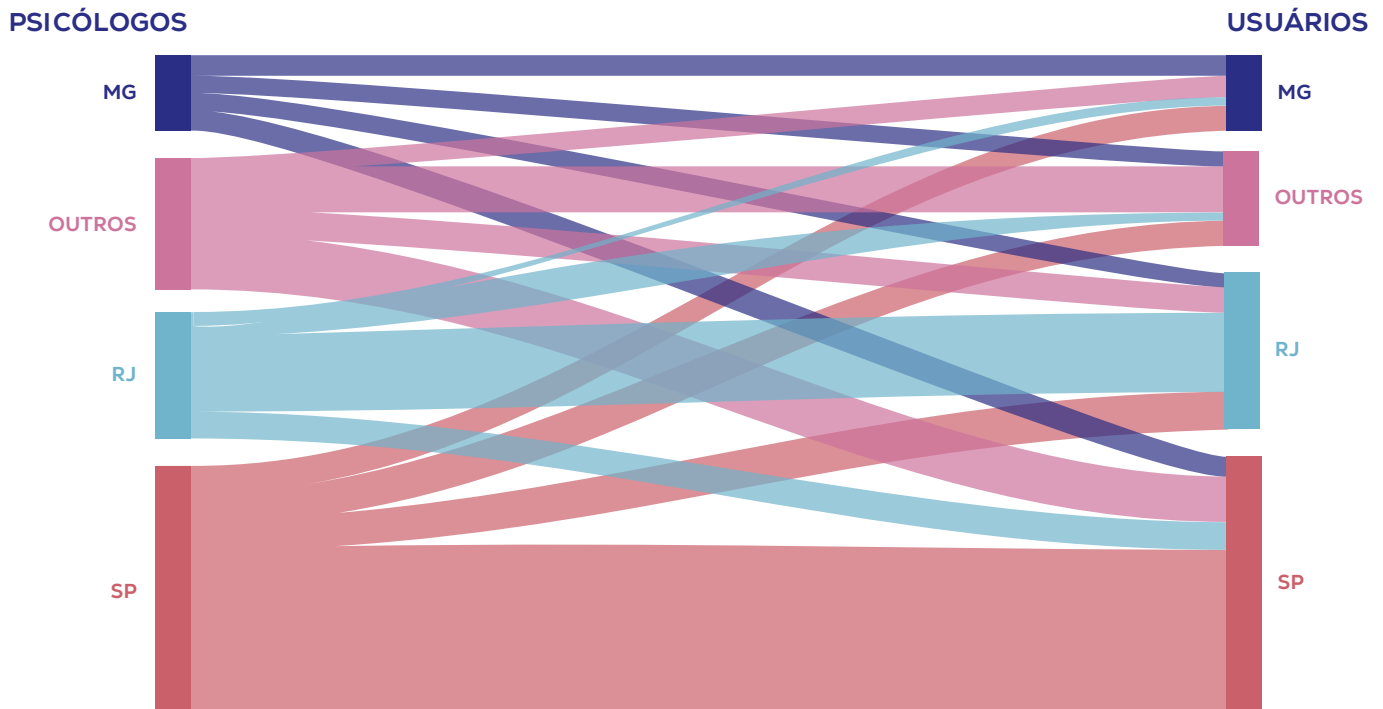


Gráfico 14: Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões dos estados de origem dos psicólogos e dos usuários.

Levando a análise da dinâmica para nível regional, o cenário se mostra bastante concentrado. A maioria dos psicólogos de todas as regiões atendem usuários do sudeste, muito por conta de o número nessa região também ser muito maior das pessoas que utilizam a Plataforma da psicologia Viva. Dos psicólogos do sudeste, quase a totalidade atende usuários do sudeste, uma parte atende usuários do sul e outra, do Nordeste.

Os dados possíveis de serem coletados na Psicologia Viva são utilizados para compreender possibilidades de expansão e aprimoramento, sendo assim a significância de apresentar os dados de regionalidade são um farol para o futuro dimensionamento de oferta de serviços tanto para pessoas em busca de atendimento, como para profissionais em busca de uma plataforma confiável e ao alcance de ofertar relações profissionais para o crescimento e pesquisa.

4. Empresas, Operadoras de Saúde e atendimentos particulares

A acessibilidade a serviços de saúde atravessa todos os setores de nossa sociedade, e por este motivo a Psicologia Viva acompanha a ampliação da oferta de telepsicologia em todos os setores. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DO TRABALHO, 2020)

Estudos realizados pelo International Stress Management Association-BR (ISMA - BR. International Stress Management Association. Brasil, 2010. Boletim) afirmam que nove em cada dez brasileiros ativos no mercado de trabalho apresentam algum grau de ansiedade e 47% deles sofrem de algum nível de depressão. Entre eles, 60% apontaram o trabalho como a principal fonte de esgotamento e nervosismo.

Em 2019, a Mercer Marsh (MMB) realizou um estudo sobre as Tendências em Saúde Mental na América Latina e Caribe (MERCER MARSH, 2019) com uma amostra de 880 empresas de 11 países da região. Os resultados mostraram que apenas uma em cada cinco empresas realizou um programa ou estudo interno para medir a saúde mental de seus funcionários e, em geral, apenas 30% delas oferecem recursos ou ações para cuidar da saúde mental internamente.

Outro estudo importante no que se refere a interface de saúde mental, trabalho e empresas; O Instituto britânico de Saúde Mental Mind, mostram que 90% das pessoas que ficaram longe do trabalho devido ao

estresse, não o citaram como razão de sua ausência. E entre os profissionais que contaram, a maioria foi discriminada ou, até mesmo, dispensada – demitidas ou forçadas a sair. (MERCER MARSH, 2019).

A pandemia em mais de uma maneira afetou nossa sociedade e a forma de funcionamento, frente a grandes adoecimentos os diversos setores da sociedade despertaram o olhar do cuidado coletivo e interligado. (TOMSON, et al, 2021)

A Global Health Service Monitor, feita pela Ipsos em 34 países, mostrou que entre 2018 e 2022, a preocupação dos brasileiros com a saúde mental quase triplicou, saindo de 18% naquele ano para 49% atualmente. (CALLARI, 2019)

As pessoas com questões de saúde mental pertencem a famílias, grupos de amigos, escolas, trabalhos, logo, não faz mais sentido olhar as questões de saúde mental, principalmente seu cuidado, promoção e proteção somente pelo prisma do pertencimento a atendimentos da saúde isoladamente. Se faz necessário a interligação de todas as redes de pertencimentos das pessoas que enfrentam algum tipo de sofrimento mental, para a formação de redes de proteção, em 2021 a inclusão do Burnout no CID – 11, ampliou o olhar da rede de proteção para as relações de trabalho e cuidados que esta deve proporcionar as pessoas. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2019)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 15% dos trabalhadores no mundo têm algum tipo de transtorno mental. As duas entidades emitiram neste ano diretrizes e estratégias relativas à saúde mental no trabalho e defenderam ações concretas em benefício dessa população. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Um dos problemas que têm se tornando comum é a síndrome de Burnout, doença mental ligada ao esgotamento profissional. Segundo o International Stress Management Association (Isma) (ISMA - BR. International Stress Management Association. Brasil, 2010. - Boletim), o Brasil é o segundo país com mais casos deste tipo e de acordo com a Associação Nacional de Medicina do Trabalho, a síndrome atinge mais de 30 milhões de brasileiros. (QUINTALHA, 2022)

Segundo O Global Wellness Institute a oferta de serviços que agreguem cuidados em saúde mental e bem-estar aos trabalhadores ainda está em crescimento

“...mais da metade dos trabalhadores brasileiros (61%) pensam que as empresas deveriam ampliar a cobertura do benefício do plano de saúde com serviços e atendimentos psicológicos, quase todos (90%) vão mais além e dizem que seus empregadores deveriam oferecer dias de férias remuneradas para que o trabalhador possa cuidar da sua saúde mental e bem-estar. (IHRSA, 2022)

Isso é o que mostra a Global Learner Survey, pesquisa desenvolvida pela Pearson, que ouviu 1.001 brasileiros entre 16 e 74 anos, entre os dias 13 e 22 de abril de 2021. Para 71% dos entrevistados no Brasil, as organizações deveriam oferecer serviços gratuitos de saúde mental aos empregados. Além disso, para 65% dos brasileiros entrevistado, as empresas deveriam ampliar a cobertura do benefício do plano de saúde com serviços e atendimentos psicológicos.” (PEARSON 2021)

Com seu relatório, a OMS destaca a necessidade de as organizações do trabalho modificarem suas culturas e formas de lidar com questões de saúde mental, afirmando que é necessário aprofundar o valor e o compromisso com a saúde mental, dar novas estruturas aos ambientes e trabalhar no fortalecimento os sistemas que cuidam

da saúde mental das pessoas. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022)

Neste relatório a OMS chama a atenção para a mudança em três “caminhos para a transformação”:

- Aprofundar o valor e o compromisso que damos à saúde mental.
- Reorganizar os entornos que influenciam a saúde mental, incluindo lares, comunidades, escolas, locais de trabalho, serviços de saúde, etc.
- Reforçar a atenção à saúde mental mudando os lugares, modalidades e pessoas que oferecem e recebem os serviços.

Em correlação as informações acima, nesta seção foram analisadas as consultas agendadas no período de julho de 2021 até junho de 2022. Neste período foram realizados 138 mil agendamentos. Os agendamentos podem ocorrer por meio de três convênios: operadora, empresa e particular. Operadoras representam 67,5% das consultas agendadas, totalizando 93,2 mil agendamentos. O convênio empresa representa 27,9%, 38,5 mil agendamentos. Particulares representam 4,6%, 6,3 mil agendamentos. (Gráfico 15)

FRAÇÃO DOS AGENDAMENTOS POR TIPO DE CONVÊNIO

Julho de 2021 até Junho de 2022

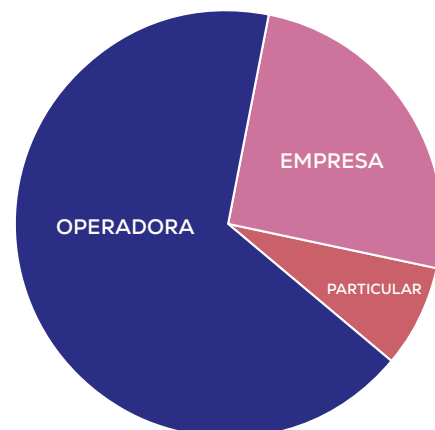


Gráfico 15: Proporção de agendamentos por tipo de convênio na plataforma da Psicologia Viva.

O que os dados do recorte obtidos pela plataforma nos indicam é que dentro dos clientes da Psicologia Viva, as operadoras de saúde representam a maior via de acesso a telepsicologia. Estes dados podem ser abordados como um reflexo da visão global de para quem (pessoas com significado sofrimento mental já incapacitante) e onde devem estar as ofertas de cuidados em saúde mental (locais de saúde), centralizando nas operadoras de saúde, contudo também apresenta que uma parcela significativa das empresas clientes, assim como apresentado na pesquisa da MMB em 2019 vem aderindo a responsabilidade de participar dos cuidados, prevenção e promoção de saúde de seus trabalhadores.

Outro ponto significativo de compreender os dados da dinâmica de agendamento dos pacientes e a utilização de recorrência de dados para a melhor orientação dos profissionais que prestam serviço pela plataforma.

Após o agendamento, a consulta possui oito possíveis status: realizada, cancelada, não realizada, ausência do paciente, ausência do psicólogo, no show ambos (quando há ausência do paciente e do psicólogo), reservada (quando a consulta está agendada para uma data futura) e reservado (quando o psicólogo reserva uma data para o paciente, que pode aceitar ou não o agendamento).

Para o período analisado, 70,8% dos agendamentos se tornaram consultas realizadas, enquanto 17,5% foram cancelados e 1,6% não foram realizados. Em 5,5% houve ausência do paciente e 2,1% ausência do psicólogo. Além disso, em 2% houve ausência de ambos. Reservada e reservado somam 0,5%. (Gráfico 16)

AGENDAMENTOS POR STATUS DE CONSULTA

Julho de 2021 até Junho de 2022

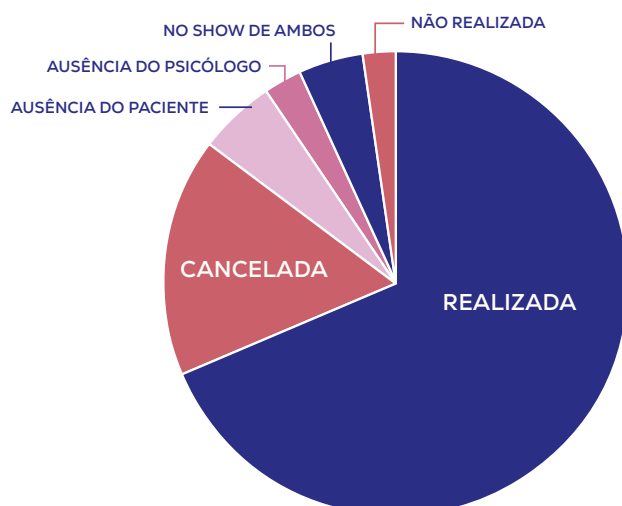
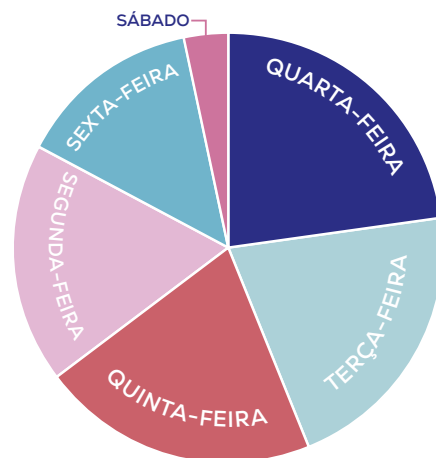


Gráfico 16: Proporção de agendamentos por status da consulta na plataforma da Psicologia Viva.

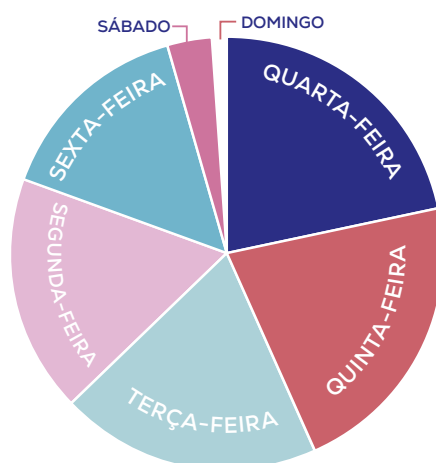
STATUS DE CONSULTA/DIA DA SEMANA

Período de Julho de 2021 até Junho de 2022

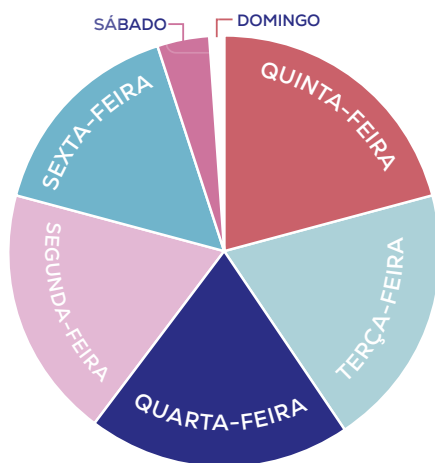
O Gráfico 17 ilustra a distribuição dos status da consulta por dia da semana, considerando apenas os quatro status mais representativos. São eles: realizada, cancelada, ausência paciente e ausência psicólogo. Nota-se uma preferência pela realização das consultas durante o meio da semana. Os dias terça, quarta e quinta-feira somam 64,1% das consultas realizadas. Sábado e domingo possuem o menor número de consultas realizadas, totalizando apenas 2,9%. O maior número de cancelamentos ocorreu na quarta-feira (21,4%), seguido da quinta-feira (21,3%). Quinta-feira também é o dia com maior ausência de paciente, 20,5% das ausências de paciente ocorrem nesse dia. Já para as ausências de psicólogos, 20,1% ocorrem na terça e 20,1% na quarta.



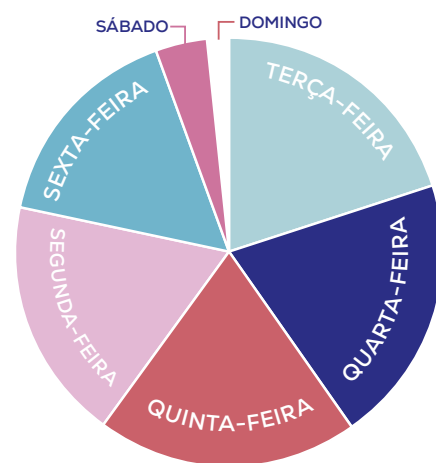
Realizada



Cancelada



Ausência do paciente

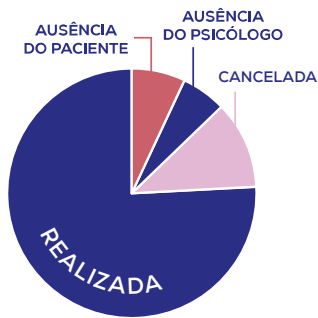


Ausência do psicólogo

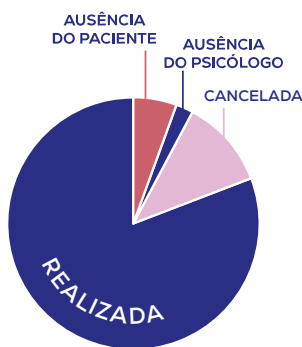
Gráfico 17: Proporção do dia de semana para cada status de consulta.

STATUS DE DIA DA SEMANA/ CONSULTA

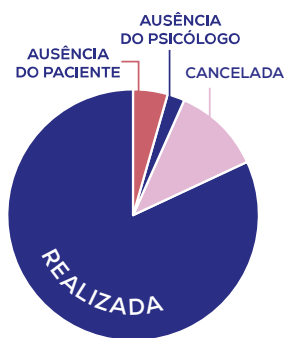
Período de Julho de 2021 até Junho de 2022



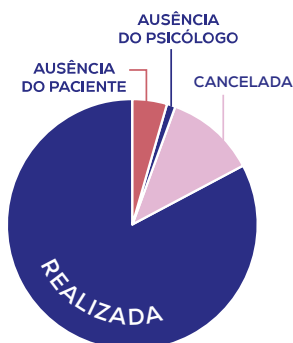
Domingo



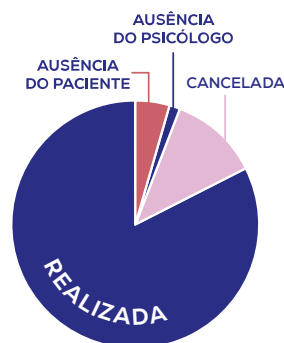
Segunda-feira



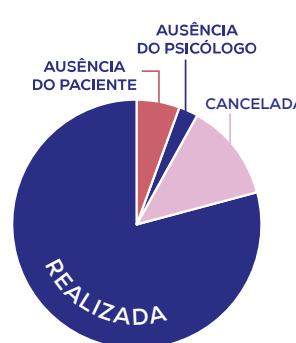
Terça-feira



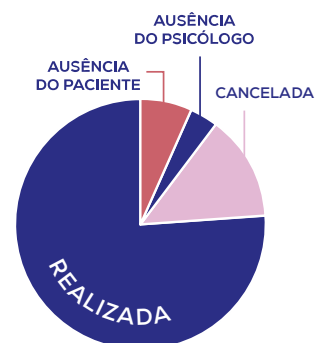
Quarta-feira



Quinta-feira



Sexta-feira



Sábado

De forma complementar, o Gráfico 18 reflete a distribuição dos status das consultas ao longo dos dias da semana. Consultas agendadas no meio da semana possuem maior chance de serem realizadas. Às quartas 71,9% das consultas são realizadas, seguindo de 71,6% às terças e 71,1% na segunda. Consultas agendadas no domingo possuem maior chance de não serem realizadas devido à ausência do psicólogo (5%) e consultas agendadas no sábado devido à ausência do paciente (6,6%). Consultas agendadas aos sábados possuem maior chance de cancelamento (19,2%).

Os dados sobre agendamento e seus períodos foi destacado neste frente aos estudos de oferta de aprimoramento aos profissionais de psicologia, assim demonstra-se que questões como construção de agendas, disponibilidade de recortes de horários e organização de pacientes passam por possibilidade de melhoria na relação com os profissionais de psicologia da plataforma, impactando na qualidade dos serviços e organização do profissional de psicologia por consumir conteúdos de melhoria de sua prática profissional e momentos em que as demandas por pacientes é baixa.

Estes dados demonstram a possibilidade que a plataforma Psicologia Viva tem de colaborar com os profissionais em seu crescimento intelectual e financeiro.

Conclusão

Os cuidados psicológicos em saúde mental já apresentaram diversas revoluções; em 1962 com a regulamentação da profissão psicologia no Brasil (BRASIL, 1962); em 1987 com a reconfiguração do código de ética profissional que definiu os deveres, direitos e responsabilidades da profissão e dos profissionais psicólogas e psicólogos baseado nos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1987); o Movimento da Luta Antimanicomial resultando na aprovação da lei 10.216 de 2001, que garante direitos e proteção a portadores de sofrimento psíquico. (LÜCHMANN; RODRIGUES, 2007)

Para além de todas as transformações históricas na prática da psicologia, em 2019 o Brasil assim como o mundo, também teve que enfrentar a pandemia de COVID-19, e junto com ela as questões sociais, culturais e ambientais que se acumularam como obstáculos para os cuidados psicológicos em saúde mental. (ESTUDOS DE PSICOLOGIA, 2020)

Neste copilado de dados apresentamos recortes das populações que utilizam a plataforma da Psicologia Viva, seja como pacientes, seja como profissionais. Temas apresentados como demanda para atendimento, particularidades regionais e números que indicam o crescimento na oferta e acessibilidade da telepsicologia no Brasil.

Como apontam estudos internacionais e nacionais a pandemia de COVID-19 apresenta seus efeitos de adoecimento após picos de isolamento, insegurança e lutos, questões vivenciadas na intensidade da pandemia

ainda se fazem presentes na vida de muitas pessoas em ansiedades, depressão, stress e dificuldade de adaptação após grandes lutos (financeiros, relacionais e estruturais).

Homens, mulheres, crianças e jovens apresentam estas formas distintas de adoecimento e enfrentamento, sejam por questões sociais, ambientais ou econômicas, por esta questão olhamos para estes recortes e nas possíveis construções de cuidados e colaborações sociais de propagação de informações.

Observa-se também neste report um replicar do movimento global de empresas e grandes organizações de trabalho investindo em cuidados de saúde mental, assim como a relevância dada pelos trabalhadores aos temas correlacionados a oferta de cuidados, qualidade de vida e bem-estar no trabalho.

O olhar para os dados dos profissionais da psicologia manteve-se no report deste ano, principalmente para cumprir com uma das metas da Plataforma Psicologia Viva, a responsabilidade social com os profissionais da psicologia em seu crescimento e cumprimento com atendimentos de qualidade. Para além de identificar o número de profissionais atuantes, os dados permitem a plataforma uma construção significativa com os profissionais visando ofertar confiabilidade, seguridade e compromisso com a profissão.

Compreendendo a relevância da informação e o impacto do crescimento para ofertar cuidados de saúde mental através da telepsicologia, a Plataforma Psicologia Viva está sempre atenta as informações, pois estas são as sementes de transformação e criação de cuidados em saúde mental, cuidados estes que tem como previsão a atenção a saúde integral das pessoas, cuidados coordenados, de qualidade e mantendo a ampliação de acesso.

O presente documento tem por razão não só a divulgação de dados, mas também a ampliação de informações sobre saúde, quando existem informações como as que indicam os transtornos mentais como a principal causa de incapacidade, e que pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral (OMS, 2020), é de responsabilidade social que informações como as que preveem a Psicologia Viva possam ser utilizadas para compreender recortes, particularidades, mas também reflexos de situações vividas pelas pessoas na sociedade atual e assim contribuir para a construção de cuidados ampliados e promoção de saúde.

Os dados aqui apresentados não são absolutos da realidade brasileira, contudo corroboram para compreender que as pessoas, após as

transformações impostas pela pandemia apresentam questões significativas de atenção e cuidados em saúde mental, que empresas, organizações de trabalho, escolas e famílias devem ser consideradas no planejamento de políticas públicas e particulares de cuidados em saúde mental, ou melhor indicando o futuro, saúde integral, sem um olhar ou viés de segregação entre as esferas públicas e particulares, mas sim de integração de cuidado.

A Psicologia Viva tem por objetivo na apresentação deste Report colaborar na quebra de estigmas e preconceitos sobre saúde mental e agregar a reflexão sobre a importância que são os temas de cuidados, promoção e proteção a saúde mental das pessoas.

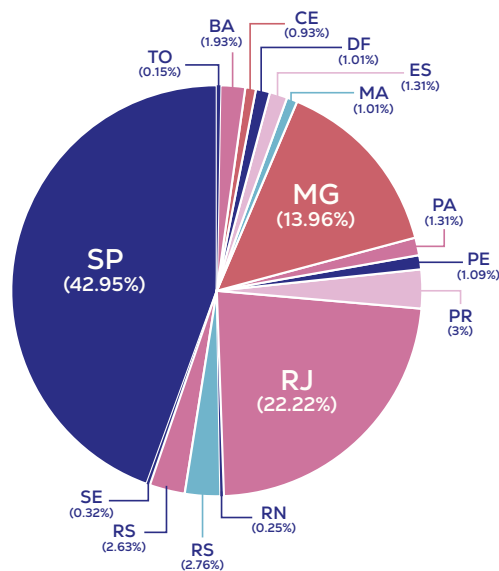
Obrigada.

Anexos

Anexo 1: Gráfico demonstrativo de proporção de usuários com agendamento por estado de origem.

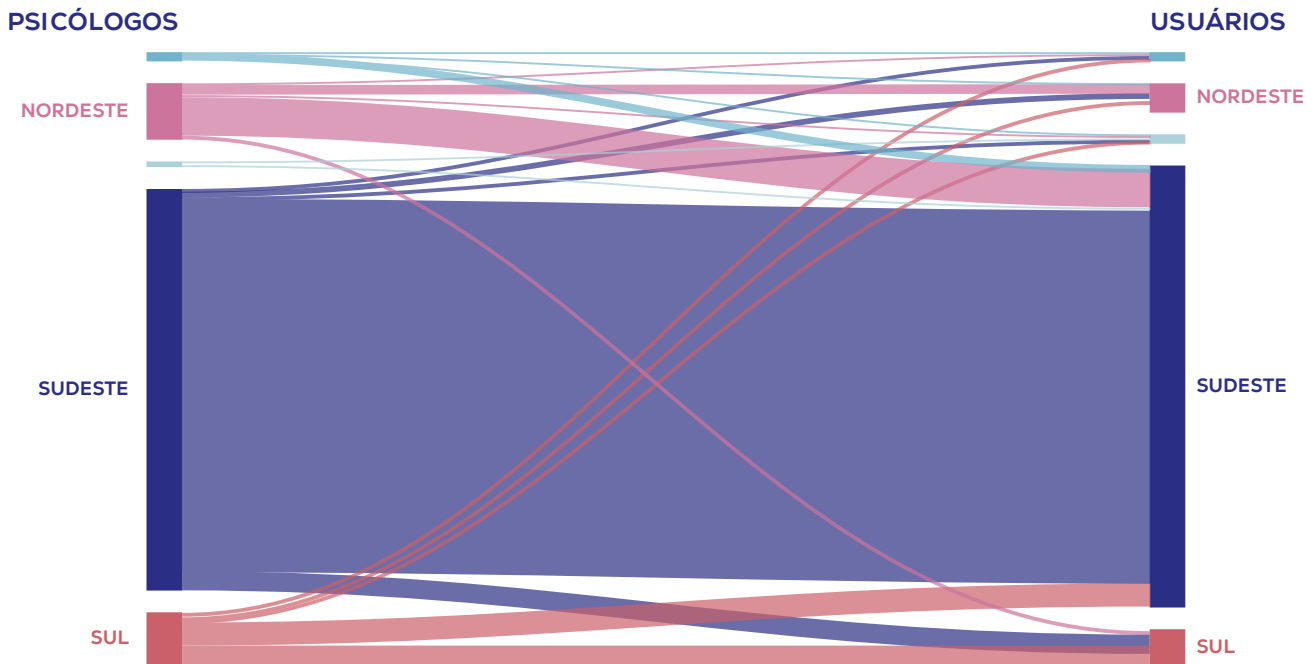
PROPORÇÃO DE USUÁRIOS POR ESTADO

Período de Julho de 2021 até Junho de 2022



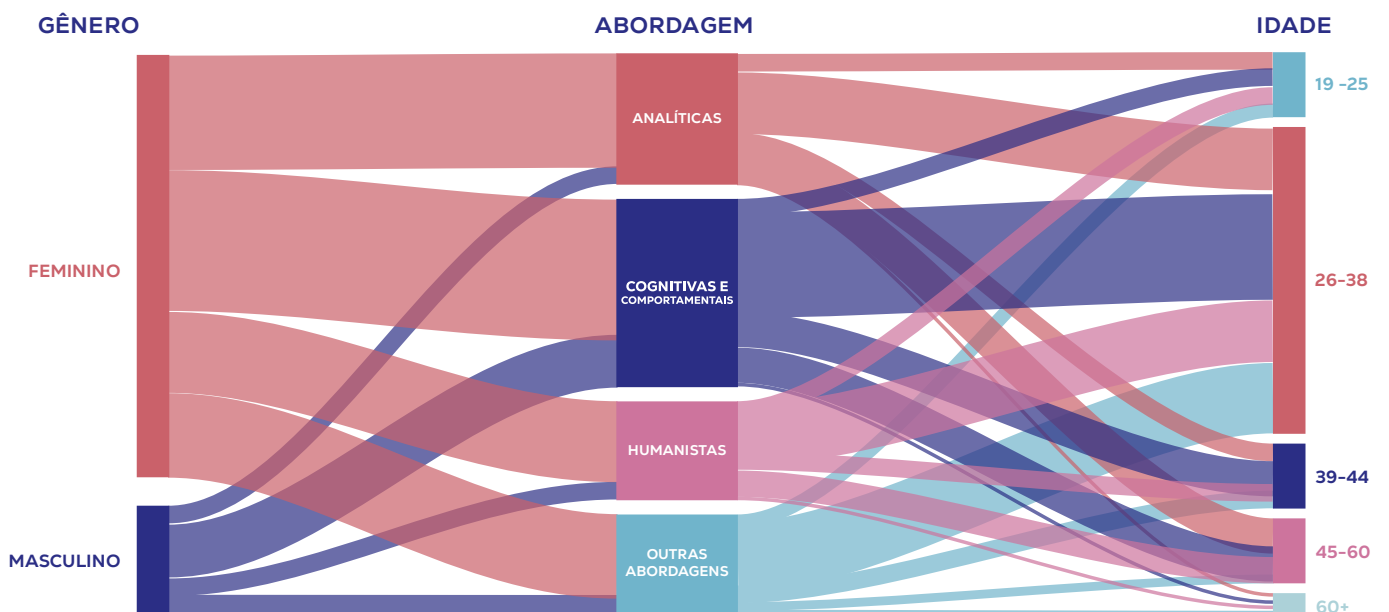
Anexo 2: Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões das regiões de origem dos psicólogos e dos usuários.

DINÂMICA ESTADUAL USUÁRIO PSICÓLOGO
Período de Julho de 2021 até Junho de 2022



Anexo 3: Diagrama de Sankey: mapeamento das conexões dos gêneros dos psicólogos com as abordagens e das conexões das faixas etárias com as abordagens.

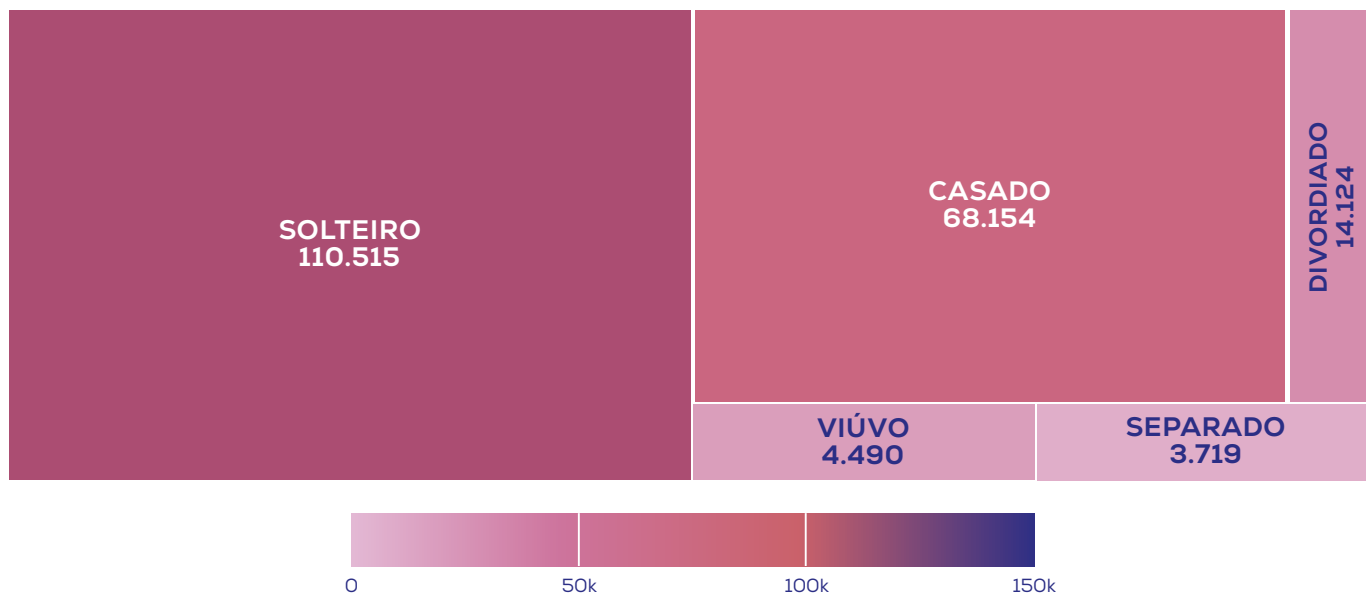
GÊNERO, ABORDAGEM E IDADE DO PSICÓLOGO
Período de Julho de 2021 até Junho de 2022



Anexo 4: Gráfico de proporção de usuários que agendaram consultas na plataforma da Psicologia Viva por estado civil.

ESTADO CIVIL DOS USUÁRIOS AGENDADOS

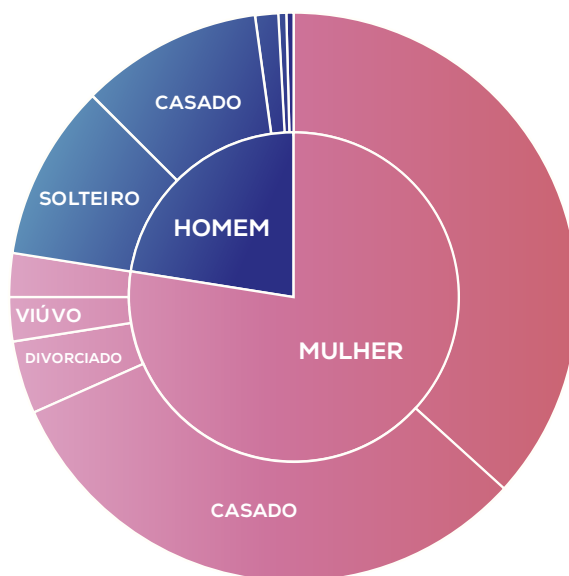
Período de Julho de 2021 até Junho de 2022



Anexo 5: Gráfico indicativo de proporção de pessoas por gênero segregado por estado civil.

ESTADO CIVIL/GÊNERO DOS USUÁRIOS AGENDADOS

Período de Julho de 2021 até Junho de 2022



Anexo 6: Tabela de temas mais buscados pelos usuários no portal da Psicologia Viva por Estado e por faixa de idade.

Faixa de idade					
Estado	0 a 15 anos	15 a 30 anos	30 a 45 anos	45 a 60 anos	Acima de 60 anos
RR	**	1- Ansiedade 2- Sexualidade/ Identidade de Gênero 3- Depressão 4- Acompanhamento Gravidez 5- Psicologia Clínica	1- Psicologia Cognitiva 2- Ansiedade 3- Transtorno do Sono 4- Pessoas com Deficiência	1- Conflitos Amoroso	**
AP	**	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Transtorno de Humor 4- Dor 5- Bipolar	1- Ansiedade 2- Incertezas	**	1- Depressão
AM	1- Ansiedade	1- Ansiedade 2- Conflitos Amorosos 3- Quarentena/ Isolamento 4- Desenvolvimento Pessoal 5- TDAH	1- Desenvolvimento Pessoal 2- Orientação Profissional 3- Ansiedade 4- Psi Saúde 5- Medos	1- Psicologia Clínica 2- Transtorno do Sono 3- Preparação Aposentadoria 4- Controle Ansiedade 5- Emagrecimento	1- Preparação Aposentadoria 2- Transtorno do Sono 3- Psicologia Clínica 4- Controle de Ansiedade 5- Morte/Luto
PA	1- Infância 2- Ansiedade 3- Sexualidade/ Identidade de Gênero 4- Adolescência 5- Psicologia Clínica	1- Ansiedade 2- Relacionamentos Afetivos 3- Avaliação Psicológica 4- Desenvolvimento Pessoal 5- Saúde Mental	1- Ansiedade 2- Desenvolvimento Pessoal 3- Desenvolvimento Profissional 4- Casal 5- Psicologia Clínica	1- Casamento 2- Casal 3- Depressão 4- Acompanhamento Pessoal 5- Orientação Psicológica	1- Acompanhamento Gravidez 2- Preparação Aposentadoria 3- Ansiedade 4- Psicologia Clínica 5- Acompanhamento Idoso
AC	**	1- Ansiedade 2- Estresse 3- Desenvolvimento Profissional 4- Desenvolvimento Pessoal 5- Relacionamentos Afetivos	1- Estresse 2- Desenvolvimento Profissional 3- Desenvolvimento Pessoal 4- Depressão 5- Ansiedade	**	**
RO	**	1- Ansiedade 2- Conflitos Familiares 3- Adolescência 4- Relacionamentos Afetivos 5- Sexualidade/ Identidade de Gênero	1- Ansiedade 2- Síndrome do Pânico 3- Medos 4- Saúde Mental 5- Conflitos Amorosos	1- Ansiedade	**

TO	**	1- Neuropsicologia 2- Psicologia Organizacional 3- Acompanhamento Gravidez 4- Casal 5- Aprendizagem	1- Teste Psicológicos 2- Casal 3- TDAH 4- Relacionamentos Afetivos 5- Neuropsicologia	1- Família 2- TDAH 3- Relacionamentos Afetivos 4- Neuropsicologia 5- Casal	**
MA	1- Adolescência 2- Psicologia Clínica 3- Ansiedade 4- TDAH 5- Psicopedagogia	1- Ansiedade 2- Acompanhamento Gravidez 3- Desenvolvimento Pessoal 4- Saúde Mental 5- Testes Psicológico	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Acompanhamento Gravidez 4- Transtorno de Humor 5- Medos	1- Psicologia Clínica 2- Educação Escolar 3- Cognitiva 4- Ansiedade 5- Avaliação Psicológica	1- Psicologia Clínica
PI	**	1- TDAH 2- Ansiedade 3- Adoção Filho 4- Estresse Traumático 5- Relacionamentos Afetivos	1- Psicologia Clínica 2- Avaliação Psicológica 3- Transtorno de Humor 4- Orientação Profissional 5- Ansiedade	1- Disfunções Sexuais 2- Psi Saúde	**
CE	1- TDAH 2- Neuropsicologia	1- Ansiedade 2- Relacionamentos Afetivos 3- Incerteza 4- Conflitos Amorosos 5- TDAH	1- Ansiedade 2- Depressão 3- Infância 4- Orientação Pais 5- Obesidade	1- Saúde Mental 2- Depressão 3- Preparação Aposentadoria 4- Psicologia Clínica 5- Orientação Psicológica	1- Idoso/Terceira Idade 2- Ansiedade 3- Psicologia Clínica 4- Acompanhamento Pessoal
RN	**	1- Ansiedade 2- Depressão 3- Casamento 4- Casal 5- Acompanhamento Gravidez	1- Psicologia Clínica 2- Ansiedade 3- Emagrecimento 4- Desenvolvimento Pessoal 5- Relacionamentos Afetivos	1- Orientação Pais 2- Fobias 3- Emagrecimento 4- Ansiedade 5- Psicologia Clínica	**
PB	**	1- Ansiedade 2- Sexualidade/ Identidade de Gênero 3- Relacionamentos Afetivos 4- Suicídio 5- Conflitos Amorosos	1- Acompanhamento Pessoal 2- Cirurgia Bariátrica 3- Desenvolvimento Pessoal 4- Psicologia Clínica 5- Ansiedade	1- Cirurgia Bariátrica 2- Desenvolvimento Pessoal 3- Aprendizagem 4- Adoção Filho	**
PE	**	1- Ansiedade 2- Saúde Mental 3- Obesidade 4- Cirurgia Bariátrica 5- Depressão	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Casal 4- Relacionamentos Afetivos 5- Adoção Filho	1- Acompanhamento Gravidez 2- Relacionamentos Afetivos 3- Depressão 4- Psicologia Clínica 5- Cirurgia Bariátrica	1- Psi Saúde 2- Estresse Traumático 3- Entrevistas Psicológicas 4- Emagrecimento 5- Casal

AL	**	1- Ansiedade 2- Desenvolvimento Pessoal 3- Estresse 4- Psicologia Clínica 5- Conflitos Familiares	1- Cirurgia Bariátrica 2- Casal 3- Saúde Mental 4- Casamento 5- Síndrome do Pânico	1- Psicologia Clínica 2- Conflitos Familiares 3- Casal	**
SE	**	1- Ansiedade 2- Emagrecimento 3- Conflitos Amorosos 4- Depressão 5- Transtorno Alimentar	1- Conflitos Amorosos 2- Família 3- Conflitos Familiares 4- Ansiedade 5- Psicologia Clínica	1- Ansiedade 2- Adolescência 3- Casal 4- Depressão	**
BA		1- Adolescência 2- Psicopedagogia 3- Psicopedagógico 4- Aprendizagem 5- Adaptação Home	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Depressão 4- Saúde Mental 5- Avaliação Psicológica	1- Ansiedade 2- Orientação Profissional 3- Avaliação Psicológica 4- Neuropsicologia 5- TDAH	1- Neuropsicologia 2- Idoso/Terceira Idade 3- Depressão 4- Aprendizagem 5- Psicomotricidade
MT		1- Psicopedagogia 2- Orientação Aprendizagem 3- Educação Escolar 4- Aprendizagem 5- Adolescência	1- Relacionamentos Afetivos 2- Ansiedade 3- Casal 4- Casamento 5- Testes Psicológico	1- Casal 2- Casamento 3- Acompanhamento Pessoal 4- Conflitos Amorosos 5- Adoção Filho	**
DF	**	1- Ansiedade 2- Desenvolvimento Pessoal 3- Acompanhamento Pessoal 4- Relacionamentos Afetivos 5- Obesidade	1- Ansiedade 2- Relacionamentos Afetivos 3- Depressão 4- TDAH 5- Conflitos Amorosos	1- Acompanhamento Gravidez 2- Ansiedade 3- Adolescência 4- Psicologia Clínica 5- Adoção/Filho	**
GO	**	1- Ansiedade 2- Saúde Mental 3- Compulsões 4- Disfunções Sexuais 5- Psicologia Clínica	1- Ansiedade 2- Relacionamentos Afetivos 3- Casamento 4- Casal 5- Psicologia Clínica	1- Acompanhamento Pessoal 2- Depressão 3- Acompanhamento Idoso 4- Acompanhamento Gravidez 5- TDAH	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica
MS	**	1- Saúde Mental 2- Avaliação Psicológica 3- Ansiedade 4- Testes Psicológicos 5- Depressão	1- Relacionamento Afetivo 2- Incertezas 3- TDAH 4- Orientação Profissional 5- Ansiedade	1- Ansiedade 2- Transtorno de Humor 3- Depressão 4- Adoção Filho 5- Síndrome Pânico	**
MG		1- Adolescência 2- Ansiedade 3- Emagrecimento 4- Dor 5- Depressão	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Relacionamentos Afetivos 4- Acompanhamento Gravidez 5- Depressão	1- Ansiedade 2- Orientação Profissional 3- Psicologia Clínica 4- Depressão 5- Avaliação Psicológica	1- Depressão 2- Ansiedade 3- Adoção Filho 4- Relacionamentos Afetivos 5- Família

ES	1- Orientação Psicológica 2- Adaptação Home 3- Infância 4- Esporte 5- Acompanhamento Gravidez	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Acompanhamento Pessoal 4- Desenvolvimento Pessoal 5- Estresse	1- Ansiedade 2- Saúde Mental 3- Depressão 4- Casal 5- Orientação Profissional	1- Acompanhamento Gravidez 2- Depressão 3- Orientação Profissional 4- Transtorno de Humor 5- Transtorno do Sono	1- Saúde Mental 2- Idoso/Terceira Idade 3- Acompanhamento Gravidez 4- Psicologia Clínica 5- Bipolar
RJ	1- Ansiedade 2- TDAH 3- Saúde Mental 4- Adolescência 5- Educação Escolar	1- Ansiedade 2- Depressão 3- Relacionamentos Afetivos 4- Saúde Mental 5- Psicologia Clínica	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Depressão 4- Relacionamentos Afetivos 5- Casal	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Acompanhamento Gravidez 4- Adaptação Home 5- Acompanhamento Pessoal	1- Psicologia Clínica 2- Acompanhamento Idoso 3- Ansiedade 4- Relacionamentos Afetivos 5- Acompanhamento Gravidez
SP	1- Adolescência 2- Ansiedade 3- Infância 4- Psicologia Clínica 5- TDAH	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Depressão 4- Relacionamento Afetivo 5- Desenvolvimento Pessoal	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Depressão 4- Relacionamento Afetivo 5- Acompanhamento Gravidez	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Depressão 4- Relacionamento Afetivo 5- Acompanhamento Gravidez	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Saúde Mental 4- Estresse Traumático 5- Avaliação Psicológica
PR	1- Adolescência 2- Pessoa Deficiência 3- Neuropsicologia 4- Infância 5- Saúde Mental	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Depressão 4- Acompanhamento Gravidez 5- Desenvolvimento Pessoal	1- Ansiedade 2- Psicologia Clínica 3- Desenvolvimento Pessoal 4- Testes Psicológicos 5- Depressão	1- Ansiedade 2- Conflitos Familiares 3- Depressão 4- Bipolar 5- Testes Psicológicos	1- Estresse 2- Acompanhamento Pessoal 3- Acompanhamento Idoso 4- Ansiedade
SC	1- Depressão 2- Desenvolvimento Pessoal 3- Adolescência 4- Acompanhamento Gravidez	1- Ansiedade 2- Relacionamentos Afetivos 3- Desenvolvimento Pessoal 4- TDAH 5- Sexualidade - Identidade de gênero	1- Ansiedade 2- Relaciamentos Afetivos 3- Conflitos Amorosos 4- Psicologia Clínica 5- Emagrecimento	1- Desenvolvimento Pessoal 2- Estresse Traumático 3- Depressão 4- Ansiedade 5- Morte Luto	1- Violência Doméstica 2- Família 3- Estresse Traumático 4- Depressão
RS	1- Adolescência 2- Tratamento memória 3- Teste Psicológico 4- TDAH 5- Tanatologia	1- Ansiedade 2- Depressão 3- Conflitos Amorosos 4- Saúde Mental 5- Casal	1- Ansiedade 2- Relacionamentos Afetivos 3- Conflitos Amorosos 4- Depressão 5- Casal	1- Ansiedade 2- Compulsões 3- Cyber Psicologia 4- Conflitos Amorosos 5- Depressão	1- Ansiedade 2- Conflitos Familiares 3- Acompanhamento Gravidez 4- Entrevistas Psicológica 5- Bipolar

**Sem registro

Report anual da saúde mental dos brasileiros

Dados da plataforma Psicologia Viva

Número de consultas no período de junho de 2021 a julho de 2022

140 mil pacientes

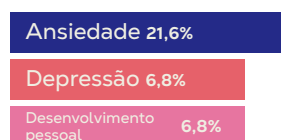


2 milhões de teleconsultas psicológicas



Temas mais procurados por estado civil³

Solteiros



Casados



Divorciados



Viúvos



Gênero*



Mulheres
46%

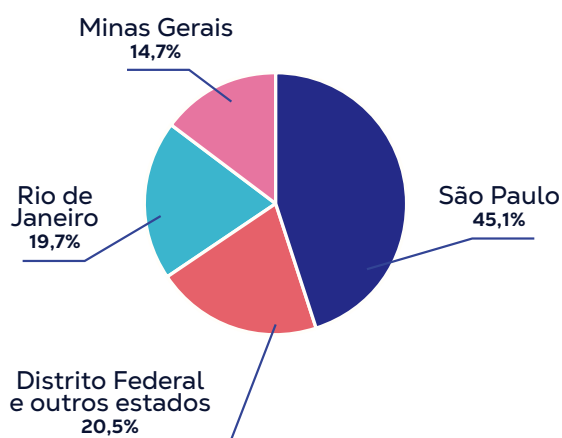


Homens
16%

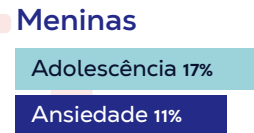
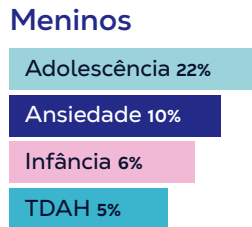
*0,11% se identificaram de outras formas

37,5% optaram por não informar

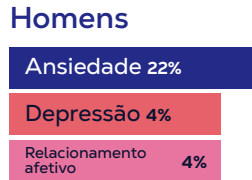
Localidade⁴



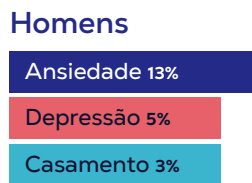
Temas mais procurados por meninos e meninas até 15 anos



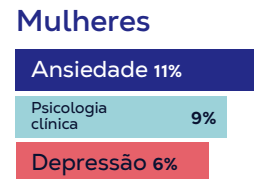
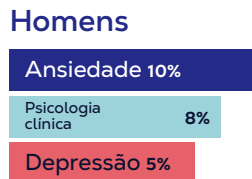
Temas mais procurados por Homens e Mulheres de 16 à 30 anos



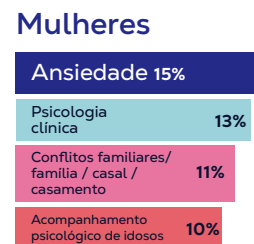
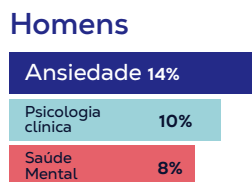
Temas mais procurados por Homens e Mulheres de 30 à 45 anos



Temas mais procurados por Homens e Mulheres de 45 à 60 anos



Temas mais procurados por Homens e Mulheres acima de 60 anos

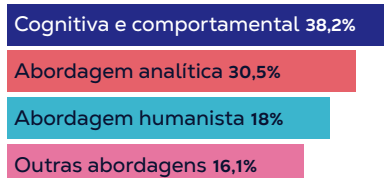


Abordagens procuradas

Psicólogas do gênero feminino tem preferência em:



Psicólogos do gênero masculino tem preferência em:



Referências

1. SINNER, R. V. ; PILLA, M. C. B. A. O ser humano em tempos de COVID 19. Curitiba: PUCPREsS 2020.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO (2017). Depressão e outros transtornos mentais comuns: Estimativas de saúde global. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/depression-global-health-estimates>
3. LASTA, Leticia Lorenzoni; SILVA, Jerto Cardoso da; WITCZAK, Marcus Vinicius Castro. Pandemia COVID-19: saúde mental e práticas sociais. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3218/1/Pandemia%20COVID-19.pdf> Acesso em: 06, set. 2023.
4. LOPEZ, Maria Laura. Crescem busca por terapia e número de projetos envolvendo o tema. Jornal do Campus, São Paulo, 09 jul. 2020. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/07/crescem-busca-por-terapia-e-numero-de-projetos-envolvendo-o-tema/>. Acesso em: 06, set. 2023.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA - ABP (2020). Procura por atendimento psicológico e psiquiátrico nos serviços da prefeitura de SP mais que dobra durante a pandemia. Notícia digital. In: Biazi, Renato. Portal G1. Disponível em: Procura por atendimento psicológico e psiquiátrico nos serviços da Prefeitura de SP mais do que dobra durante a pandemia
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA - ABP (2020). atendimentos psiquiátricos no Brasil sofrem impacto da pandemia de Covid-19. disponível em <https://www.abp.org.br/post/atendimentos-psiquiatricos-no-brasil-sofrem-impacto-da-pandemia-de-covid-19>
7. KLIMPEL, Wesley Faraó. Terapia online dispara com a Covid, e número de psicólogos salta 450% na modalidade. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 set. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/09/terapia-online-dispara-com-a-covid-e-numero-de-psicologos-salta-450-na-modalidade.shtml>. Acesso em: 06, set. 2023.
8. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Health Observatory of Mental Health. Age-standardized suicide rates (per 100 000 population). Genebra, 2012.
9. BERTOLETE, J. M.; FLEISCHMANN, A. Suicide and psychiatric diagnosis: a worldwide perspective. World Psychiatry, 2002.
10. Estudo aponta aumento de casos de déficit de atenção nos Estados Unidos. Bem-estar g1, 01 abril, 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/04/estudo-aponta-aumento-de-casos-de-deficit-de-atencao-nos-estados-unidos.html>. Acesso em: 06, set. 2023.
11. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Análise de Dados Contrato de Prestação de Serviço DIEESE. Levantamento de informações sobre a inserção dos psicólogos no mercado de trabalho brasileiro. Brasília, 2016.
12. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. A Psicologia Brasileira apresentada em números. Tabela de número de psicólogos cadastrados por Regional/Estado. Disponível em <https://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>
13. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DO TRABALHO. A saúde mental no ambiente de trabalho e os desafios aos médicos do trabalho. Rio de Janeiro, 2020.
14. TOMSON, Göran et al. Solidarity and universal preparedness for health after covid-19. BMJ, 2021.
15. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. CID: burnout é um fenômeno ocupacional. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso em: 06, set. 2023.
16. BRASIL. Lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicologista. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1962.
17. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Resolução CFP Nº 002/87. Brasília, 1987.
18. LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn; RODRIGUES, Jefferson. O movimento antimanicomial no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2007.
19. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia, Campinas, 01 jun. 2020. Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/#> Acesso em: 06, set. 2023.

Na Eurofarma é

Amarelo o ano todo

Uma campanha permanente de
valorização à saúde mental

Cuidado e apoio em todas as Estações

A campanha **Amarelo o Ano Todo** é uma iniciativa da Eurofarma que visa aumentar a conscientização da prevenção ao suicídio.

O objetivo é esclarecer que a discussão sobre prevenção ao suicídio deve ir além, não ficando restrita a um único mês ou a ocasiões específicas. Queremos enfatizar que se trata de um assunto que merece atenção durante todo o ano.

Sabemos que o suicídio é um problema de saúde pública global que afeta pessoas de todas as idades, gêneros e origens socioeconômicas. Infelizmente, muitas vezes é um tema tabu, cercado de estigma e silêncio. Por isso, apoiamos médicos e sociedades por meio da nossa Força de Vendas, levando conhecimento sobre ações que eles, enquanto profissionais de saúde, podem trazer para o seu dia a dia, ajudando-os em um tema tão importante.

Uma de nossas principais metas é conscientizar e prevenir, porque, muitas vezes, as pessoas hesitam em buscar ajuda devido ao medo de serem julgadas ou mal compreendidas. **Amarelo o Ano Todo** trabalha para promover uma cultura de compreensão e empatia, em que todos se sintam à vontade para falar abertamente sobre seus sentimentos e buscar ajuda quando necessário.

Para quem está em volta é fundamental oferecer apoio e incentivar a buscar ajuda se necessário. Tudo isso, porque acreditamos que todos temos um papel importante na prevenção ao suicídio e na promoção da saúde mental.

Vista-se de amarelo e junte-se a nós nesta importante missão de salvar vidas!

Escaneie o QR Code para saber mais sobre a campanha.



